



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2012

**ELISABETE FILOMENA PAPEL DOS TEXTOS NA CONSTRUÇÃO DO
VALENTE AMARAL CONHECIMENTO DO MUNDO.
OS MEIOS DE TRANSPORTE NA VIDA DO SER HUMANO.**



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2012

ELISABETE FILOMENA VALENTE AMARAL PAPEL DOS TEXTOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO MUNDO. OS MEIOS DE TRANSPORTE NA VIDA DO SER HUMANO.

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Cristina Manuela Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais, pois sem o apoio e incentivo deles nada disto teria sido possível. Dedico ainda ao João, que, mesmo longe, foi sempre um grande apoio.

O júri

Prof. Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal,

Professora associada da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Rui Marques Vieira,

Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Pedro Balaus Custodio,

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação de Coimbra

Prof. Doutora Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá,

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Terminada esta longa viagem, com muitos percalços pelo caminho, muitas são as pessoas e quem tenho de agradecer por me terem ajudado a chegar até aqui:

À minha orientadora, **Doutora Cristina Manuela Sá**, pela orientação, pela disponibilidade sempre manifestada, pelas palavras de incentivo, pela paciência, pelas sugestões e críticas, que tanto fizeram com que este trabalho avançasse, e principalmente, por ter acreditado em mim e depositado toda a sua confiança.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a avançar, me apoiaram incondicionalmente, fizeram-me crescer, encorajaram-me nas horas difíceis e pelos sacrifícios feitos para que hoje seja o que sou.

Ao João, que apesar da distância, sempre foi uma fonte de apoio e inspiração e sempre fez com que não desistisse dos meus sonhos, pela compreensão e incentivo.

Aos meus irmãos, pelos sacrifícios a que foram sujeitos para hoje eu estar aqui.

À minha família, pois muitos deles deram incentivo e apoio para eu aqui chegar.

À Andreia Osório, companheira de estágio, e sobretudo amiga, que sempre confiou em mim e que partilhou comigo imensas experiências.

À Educadora Ana Maria Rocha, orientadora cooperante, que me recebeu e me permitiu a implementação deste projeto com o seu grupo de crianças.

Ao grupo de crianças com as quais levei a cabo este estudo, pois sem elas ele não teria sido possível.

Às amigas **Ana Rita Sousa, Ana Cristina Pepolim, Cátia Carvalho, Carina Capela e Catarina Luz**, pelas emoções vividas e partilhadas.

Aos meus **colegas de licenciatura e mestrado** com quem, direta ou indiretamente, fui trabalhando ao longo destes anos.

A todos que não nomeei, mas que estiveram do meu lado neste longo percurso.

OBRIGADA

Palavras-chave

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Conhecimento do Mundo, Literatura infantil, Textos não literários, Educação Pré-Escolar.

Resumo

O presente estudo aborda a importância da leitura na aquisição de conhecimentos na área das ciências, mais especificamente acerca dos meios de transportes.

Para isso, levamos a cabo a conceção e implementação de uma intervenção didática, com crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar (3 a 5 anos), em que utilizámos estratégias ligadas à leitura, para percebermos até que ponto esta facilita a aprendizagem de conceitos da área do conhecimento do mundo. Recorremos a obras da literatura infantil e ainda a textos não literários. As atividades previstas diziam respeito às áreas de conteúdo do Conhecimento do Mundo e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Recolhemos dados relativos a estas duas áreas de conteúdo, nas três sessões por nós implementadas, a partir das atividades em que as crianças participaram.

A metodologia de investigação usada foi de natureza qualitativa: o estudo de caso. Os dados que recolhemos foram a partir de técnicas de observação direta, registos fotográficos e escritos e documentos produzidos pelas crianças.

A análise de conteúdo destes dados permitiu concluir que efetivamente as crianças tinham feito aprendizagens relacionadas com o Conhecimento do Mundo, mais concretamente acerca dos meios de transporte, através da leitura de textos variados, e que, paralelamente, tinham desenvolvido competências em compreensão na leitura.

Keywords

Transversal approach of the teaching/learning of the mother tongue, Reading comprehension, Science Education, Kindergarten

Abstract

This study aimed to develop competencies in reading comprehension and to promote kindergarten children's knowledge of sciences (specifically the use of means of transportation) through picture books and informative texts.

Bearing this aim in mind, we conceived and carried out a didactic intervention program which included two content areas: mother tongue and sciences.

The program was focused on tasks involving the use of certain reading strategies. The selected texts dealt with means of transportation.

The data collected focused on the performance of the children (3-5 year old) who took part in this experiment, by participating in the activities included in the didactic intervention program.

The research methodology used was qualitative in nature: a case study. The data were gathered from direct observation techniques, photographic and written records and documents produced by the children.

The content analysis of these data revealed that children improved their reading comprehension competencies, although they couldn't really read, and acquired knowledge on the social use of means of transportation.

Mots-clés

Approche transversale de l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle, Compréhension écrite, Enseignement des Sciences, Jardin d'enfants.

Résumé

Cette étude avait pour but d'identifier le rôle joué par le recours à certaines stratégies de lecture dans le développement de compétences en compréhension écrite, ainsi que de promouvoir l'acquisition de connaissances en sciences à travers le recours à des albums pour enfants et des textes informatifs.

Par conséquent, on a mené à bout une intervention didactique comprenant des tâches demandant le recours à certaines stratégies de lecture. Tous les textes utilisés concernaient les moyens de transport et leur usage social. Ce travail a été fait avec des enfants âgés entre 3 et 5 ans.

On a recueilli des données concernant la performance des enfants en compréhension écrite et leurs apprentissages en Sciences, à partir des tâches intégrées dans l'intervention didactique.

La méthodologie de recherche utilisée était de nature qualitative: une étude de cas. Les données ont été recueillies à partir des techniques d'observation directe, les dossiers photographiques et écrites et les documents produits par les enfants. L'analyse de contenu de ces données a révélé que les enfants avaient amélioré leurs compétences en compréhension écrite à différents niveaux. D'autre part, on a constaté qu'ils avaient acquis des connaissances concernant l'usage social des moyens de transport.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1. Problemática.....	1
2. Questões de investigação.....	1
3. Objetivos de investigação.....	2
4. Metodologia de investigação.....	2
5. Organização da dissertação.....	3
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
Capítulo 1 – Conhecimento do mundo e Educação em Ciência.....	7
1.1. As Ciências na Educação de Infância.....	7
1.2. As Ciências nos primeiros anos.....	9
1.3. Estratégias de ensino das Ciências na Educação Pré-Escolar.....	11
1.4. Considerações finais.....	14
Capítulo 2 – A aprendizagem das Ciências a partir da leitura.....	17
2.1. Leitura e conhecimento do mundo.....	17
2.2. Estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura.....	20
2.3. Texto não literário vs literatura infantil.....	22
2.4. Considerações finais.....	25
PARTE II – O ESTUDO EMPÍRICO.....	27
Capítulo 3 – Metodologia de investigação.....	29
3.1. Caracterização do estudo.....	29
3.2. A intervenção didática.....	31
3.2.1. Contextualização.....	31
3.2.2. Conceção e implementação.....	32

3.2.2.1. Primeira sessão.....	32
3.2.2.2. Segunda sessão.....	33
3.2.2.3. Terceira sessão.....	34
Capítulo 4 – Análise e interpretação dos dados.....	37
4.1. Relativos ao Conhecimento do Mundo.....	37
4.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	40
4.2.1. Alargamento do vocabulário.....	40
4.2.2. Identificação de ideias principais de textos.....	41
4.2.3. Identificação de tipos de texto e suas finalidades.....	42
Capítulo 5 – Conclusões e sugestões.....	47
5.1. Conclusões.....	47
5.1.1. Relativas ao Conhecimento do Mundo.....	47
5.1.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	48
5.2. Sugestões pedagógico-didáticas.....	49
5.2.1. Relativas ao Conhecimento do Mundo.....	49
5.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	50
5.3. Limitações do estudo.....	52
5.4. Sugestões para outros estudos.....	54
BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA.....	53

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos meios de transporte feita pelas crianças.....	38
Quadro 2 – Etapas da utilização de um meio de transporte coletivo identificadas pelas crianças.....	39
Quadro 3 – Classificação de textos segundo o seu tipo/finalidade feita pelas crianças...	43

ANEXOS.....	57
Anexo 1 – Planificações das sessões da intervenção didática.....	59
Anexo 2 – Quadro de caracterização dos meios de transporte.....	96
Anexo 3 – Quadro de caracterização dos meios de transporte preenchido.....	97
Anexo 4 – Imagens alusivas às etapas de uma viagem de comboio.....	98
Anexo 5 – Textos recolhidos na estação de caminhos de ferro.....	99
Anexo 6 – Quadro de classificação dos textos recolhidos na estação de caminhos de ferro.....	101

INTRODUÇÃO

1. Problemática

O nosso projeto abordou o tema “Papel dos textos na construção do conhecimento do mundo. Os meios de transporte na vida do ser humano”.

A motivação para a abordagem da problemática anunciada pelo título do nosso projeto decorreu do interesse que sempre votámos a estes dois domínios, principalmente por se tratar de duas áreas de grande interesse para as crianças. De facto, quanto estagiámos no 1ºCiclo do Ensino Básico, constatámos que as crianças se interessavam por estas áreas e adoravam explorar estes temas.

Optámos por as trabalhar em conjunto, porque são conciliáveis. Deste modo, poderíamos desenvolver nas crianças competências em compreensão na leitura, ao mesmo tempo que as fazíamos refletir sobre os meios de transporte e desenvolver conhecimento sobre esta temática. Trata-se de um aspeto da realidade com o qual têm contacto desde cedo, no seu dia-a-dia.

Nota-se nas crianças destas idades uma grande curiosidade pelas áreas que foram trabalhadas no nosso estudo. Por conseguinte, pareceu-nos interessante partir dessa curiosidade e dos conhecimentos que as crianças já tivessem sobre esta problemática para a abordagem destas duas áreas. Tal como referem as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Ministério da Educação, 1997), o conhecimento prévio das crianças e a curiosidade que manifestam pelo que as rodeia não devem ser ignorados.

Assim sendo, desenvolvemos uma intervenção didática em que envolveríamos os nossos alunos na compreensão da leitura e aprendendo conceitos da área do conhecimento do mundo, mais concretamente, dos meios de transporte.

2. Questões de investigação

Através do estudo que levámos a cabo, pretendíamos encontrar a resposta possível para a seguinte questão:

- Será possível, a partir da leitura e exploração de narrativas da literatura infantil e de textos não literários (utilitários), promover:

- 1) o conhecimento do mundo (centrado nos transportes)?
- 2) o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura?

3. Objetivos de investigação

Com o nosso estudo, pretendíamos atingir os seguintes objetivos de investigação:

- Promover o conhecimento do mundo a partir da leitura e exploração de narrativas da literatura infantil e de textos utilitários.

- Desenvolver nas crianças competências em compreensão na leitura a partir da abordagem de diversos textos relacionados com uma temática de *Conhecimento do Mundo*.

4. Metodologia de investigação

De forma a respondermos às nossas questões de investigação e determinarmos se os nossos objetivos tinham sido atingidos, adotámos uma metodologia de natureza qualitativa: o estudo de caso, com algumas características de investigação-ação.

Esta metodologia de investigação foi a que nos pareceu mais adequada para o nosso estudo pelas seguintes razões:

- Dispúnhamos de pouco tempo, logo tínhamos de limitar a quantidade de dados recolhidos;

- Tínhamos como objeto de estudo uma entidade bem definida, mais concretamente um grupo de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar, que acompanhámos no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada A2;

- Centrámos a nossa investigação num assunto inserido no contexto da vida real.

Assim, levámos a cabo a nossa intervenção didática com um grupo de 21 crianças a frequentar a Educação Pré-escolar, numa instituição do distrito de Aveiro. As atividades que faziam parte da nossa intervenção didática foram desenvolvidas ao longo do semestre em que decorreram as nossas atividades de Prática Pedagógica Supervisionada, em três sessões.

Os dados que recolhemos diziam respeito:

- ao Conhecimento do Mundo, obtidos a partir do preenchimento de um quadro relativo às características de alguns meios de transporte e ainda da elaboração de um cartaz sobre as etapas de uma viagem de comboio;

- à Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, obtidos a partir de tarefas centradas no alargamento do vocabulário das crianças, na identificação de ideias principais de textos estudados durante as sessões da intervenção didática e na identificação de tipos de textos e suas finalidades.

Todos estes dados foram objeto de análise de conteúdo.

5. Organização do relatório

O relatório encontra-se organizado em duas partes.

A primeira parte diz respeito ao enquadramento teórico. Nela se faz referência a diversos aspetos do ensino das ciências na Educação Pré-Escolar e explora-se a relação entre a leitura e o conhecimento do mundo. Outro ponto importante do enquadramento teórico diz respeito à leitura, onde fazemos alusão a estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura e confrontamos a literatura infantil e o texto não literário.

A segunda parte do relatório corresponde ao estudo empírico. Nela, apresentamos uma breve caracterização do estudo, contextualizamos e descrevemos a intervenção didática e tecemos alguns comentários sobre a sua implementação. De seguida, apresentamos a análise e interpretação dos dados e as conclusões do estudo, Para terminar, referimo-nos às suas principais limitações e sugerimos temas para outros estudos relacionados com o que fizemos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Conhecimento do mundo e Educação em Ciência

1.1. As ciências na educação de infância

Começaremos por discutir o que é a ciência e qual o seu significado/importância na educação de infância.

Há imensas definições para o conceito de *ciência*, uma vez que este é complexo. Assim sendo, apresentaremos algumas definições que considerámos mais relevantes.

Segundo Hodson (1986, citado por Marques, 2005: 13), *“a Ciência não é uma atividade neutra que obedeça à sua lógica interna e que funcione à margem do contexto em que ocorre, pelo que se torna necessário o recurso à sua história e à sua evolução para a compreensão da mesma”*.

Santos (2002, citado por Marques, 2005: 13) define a ciência como sendo *“uma atividade criativa protagonizada por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto. Os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças e os juízos de valor fazem parte da explicação científica da natureza ou da sociedade.”*

Para Sagan (1997, citado por Marques, 2005: 14), *“a Ciência é mais do que um corpo de conhecimentos; é uma maneira de pensar... A Ciência constitui uma tentativa, em grande medida bem sucedida, de compreender o mundo, de ter o controlo das coisas, de termos a nossa vida em mãos, de seguirmos uma rota segura”*.

No entender de Ogborn (1995, citado por Marques, 2005: 14) *“a Ciência é entendida atualmente como um produto humano e o conhecimento científico, construído através de processos sociais, pode-se considerar um facto histórico, contingente e cultural.”*

Na perspetiva de Paixão (2003:14), *“a Ciência na atualidade é uma forma de cultura com uma grande influência na sociedade e profundamente influenciada por esta”*.

Por último, segundo Einstein e Infeld (1938, citados por Howe, 2002: 503), *“as ciências não são apenas um conjunto de leis, um catálogo de factos sem qualquer relação uns com os outros. São uma criação da mente humana, com as suas ideias e conceitos inventados livremente.”*

Após analisarmos todas estas definições de ciência, chegámos à conclusão que esta é importante no dia-a-dia e que, na maioria dos casos, ela influencia e é influenciada por muitas das nossas atitudes e hábitos. Posto isto, consideramos que é importante e necessário que crianças em idade pré-escolar contactem com as ciências, para desta forma, ficarem a conhecer a sua importância na nossa vida.

As crianças, em idade pré-escolar, sentem bastante curiosidade por tudo e esta precisa de ser satisfeita. Assim, é necessário que os educadores explorem desde cedo esta área de conteúdo. Segundo Zabala e Arnau (2007, citados por Martins, 2009: 15), *“Assumindo-se que, em idade pré-escolar, as crianças estão predispostas para aprendizagens de ciências, cabe aos educadores conceber e dinamizar atividades promotoras de literacia científica, com vista ao desenvolvimento de cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional”*.

A necessidade de contactar desde cedo com a Ciência é contemplada pelas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Ministério da Educação, 1997), que definem três grandes áreas de conteúdo, dentre as quais destacamos o Conhecimento do Mundo, que visa a sensibilização às ciências, recomendando que se proporcione às crianças experiências relacionadas com diferentes domínios do conhecimento humano.

Este documento identifica alguns conceitos a abordar e refere atitudes e procedimentos a ter. É enunciado que, a área do conhecimento do mundo, poderá estar relacionado com o meio próximo, mas aponta para a introdução de aspetos relativos a diferentes domínios do conhecimento humano, tais como, a história, a sociologia, a geografia, a física, a química e a biologia..., que mesmo elementares e adequados a crianças destas idades devem corresponder a um rigor científico. Visto isto, é lá contemplado que todas estas áreas devem ser trabalhadas nestas idades e os autores referem alguns exemplos de como trabalhar determinados temas, como é o exemplo dos efeitos da luz e sombra em que são apresentados diversos meios e técnicas a utilizar para o explorar.

Visto isto, podemos afirmar que é possível com crianças do pré-escolar, trabalhar todas as áreas relativas às ciências.

Desta forma, as *Orientações* constituem um instrumento de trabalho muito importante para educadores de infância, procurando levá-los a desenvolver boas práticas, no âmbito do ensino das ciências.

1.2. As Ciências nos primeiros anos

A sociedade em que estamos inseridos atualmente é eminentemente científica e tecnológica, o que faz com que as crianças, desde tenra idade, contactem com diversos equipamentos/brinquedos que são o reflexo dos avanços e da divulgação da tecnologia.

Estes avanços da tecnologia têm grande impacto na nossa vida, pelo que é cada vez mais necessário formar pessoas informadas e capazes de compreender o mundo. Esta formação deve iniciar-se desde tenra idade, como é o caso das crianças em idade pré-escolar, pois estas serão o nosso futuro e têm de estar preparadas para enfrentar a realidade tecnológica. Desta forma, o grande desafio das sociedades atuais, onde as instituições de ensino e os educadores desempenham um papel importante, é formar cidadãos capazes de analisar criticamente as situações que os afetam de forma mais ou menos próxima.

De modo a alcançar este propósito, defende-se, cada vez mais, a necessidade de uma educação em ciências desde muito cedo, orientada para a formação de cidadãos que sejam capazes de lidar com as necessidades e os desafios da sociedade atual.

Segundo Canavarro (1999: 95), *“o ensino das ciências é algo mais do que transmitir conhecimentos. Trata-se de apoiar a construção de conhecimentos com significado e contextualizados, ensinados e aprendidos num cenário, mas com uma aplicação ou generalização a outros domínios, tais como a vida do dia-a-dia”*.

De facto, desde tenra idade, *“as atividades das crianças estão recheadas de ciência: quando a criança puxa ou empurra um objeto, quando chuta uma bola com mais ou menos força, quando anda de baloiço, quando desce o escorrega, quando brinca na banheira com brinquedos que flutuam na água, quando se observa em espelhos diferentes, quando coloca brinquedos em posição de equilíbrio, quando enche e esvazia recipientes com água, quando faz construções de areia, ...”* (Martins, 2009: 11). Desta forma, através do seu brincar e depois de forma mais sistematizada, a criança vai

satisfazendo a sua curiosidade e o desejo de saber mais, de forma a compreender e estruturar conhecimento sobre o mundo natural à sua volta.

Diversos autores apontam várias razões para a educação em ciências nos primeiros anos, que se sistematizam do seguinte modo (segundo Eshach, 2006, citado por Martins, 2009: 12):

1. As crianças gostam naturalmente de observar e tentar interpretar a natureza e os fenómenos que observam no dia-a-dia.

No jardim-de-infância, devem vivenciar situações diversificadas, que, por um lado, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que as rodeia e, por outro, lhes proporcionem aprendizagens conceituais, fomentando, simultaneamente, um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela ciência e pela atividade dos cientistas.

2. A educação em ciências contribui para uma imagem positiva e refletida acerca da ciência.

No jardim-de-infância, o educador, deve promover um ambiente em que as crianças possam apreciar a ciência e construir experiências positivas em relação a ela, visto que as representações se constroem desde cedo e a sua mudança não é fácil.

3. Uma exposição precoce a fenómenos científicos favorece uma melhor compreensão dos conceitos apresentados mais tarde, no ensino básico.

Considerando que, em consonância com teorias construtivistas, a construção de aprendizagens, decorrentes de observações, envolve sempre a integração de conhecimentos anteriores, o confronto com novas situações deverá ocorrer o mais precocemente possível, para facilitar a construção posterior de novos conceitos.

4. A utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos.

A linguagem pode ser considerada como o mediador principal de todas as funções mentais e, portanto, condição essencial para o crescimento cognitivo. Sendo uma ferramenta valiosa na teorização da experiência de cada um, a linguagem usada na exploração de um dado fenómeno com crianças deve ser simples, mas rigorosa do ponto

de vista científico. Caso contrário, poder-se-á, ainda que inconscientemente, fomentar a construção de concepções alternativas.

5. As crianças são capazes de compreender alguns conceitos científicos elementares e pensar cientificamente.

O facto de alguns conceitos poderem ser considerados como demasiado complexos para alguns adultos não acarreta que as crianças não sejam capazes de pensar abstratamente sobre eles.

6. A educação em ciências favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente.

A procura de respostas e explicações para fenómenos do dia-a-dia que despertam a curiosidade da criança configura-se como contexto favorável ao desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente, o que inclui pensar de forma crítica e criativa.

Consideramos estas razões bastante pertinentes e estamos de acordo com algumas delas, do ponto de vista, da nossa pouca experiência.

Pareceu-nos interessante para as crianças a abordagem dos meios de transporte, pois é um tema relacionado com um aspeto da realidade que as pode motivar para a sistematização de conhecimento já adquirido e a construção de novo conhecimento sobre esta temática.

Assim, as atividades propostas na intervenção didática que planeámos tinham por principal finalidade levar as crianças que nelas participaram a desenvolver conhecimento em ciência.

1.3. Estratégias de ensino das Ciências na Educação Pré-Escolar

De seguida fazemos referência a algumas estratégias de ensino das ciências, pois é necessário alterar as ideias dos futuros educadores relativamente a este assunto.

De facto, por norma, ao ingressarem nos cursos de formação, estes trazem algumas ideias que dificultam a abordagem das ciências nos primeiros anos, tais como: uma recordação de insucesso e fracasso pessoal em relação às Ciências, estranheza em relação à ideia de ensinar Ciências a crianças, desconfiança no que diz respeito à utilidade

e adequação do ensino das Ciências na Educação Pré-Escolar, falta de confiança em si próprios relativamente à possibilidade de virem algum dia a ser capazes de ensinar Ciências a crianças. Deste modo, é importante os futuros educadores perceberem como atuar e promover melhores aulas ao nível das Ciências.

É de extrema importância que o educador parta sempre das ideias que os alunos têm, dado que a aprendizagem é de natureza construtivista.

Apesar de a aprendizagem ser um processo que depende do aprendente, das ideias e dos procedimentos que este mobiliza para enfrentar uma nova situação, cabe ao educador favorecer a criação de circunstâncias que a promovam. Neste sentido, deve procurar identificar e caracterizar os conhecimentos prévios das crianças e tomá-los como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Para diagnosticar as ideias dos alunos, o educador pode utilizar entrevistas, pedir desenhos e mesmo fazer-lhes perguntas sobre os temas a abordar.

No entanto, é de salientar que uma conceção prévia detida pela criança não se altera automaticamente, em confronto com uma conceção científica apresentada pelo educador. Com efeito, quando confrontadas com situações novas, as crianças têm tendência a interpretá-las de acordo com uma ideia anterior, ou seja, em função da sua estrutura cognitiva do momento. Assim, é possível que a ideia apresentada pelo educador, se for muito afastada da ideia da criança, não faça sentido para esta, pelo que pode tentar memorizar qualquer coisa de parecido com o que o educador disse, mas, na realidade, a sua ideia inicial prevalece.

Como as experiências das crianças, por norma, são muito limitadas, muitas ideias que elas possuem não se enquadram nas explicações aceites cientificamente, pelo que é muito importante referir que, se o educador der a entender, apressadamente, à criança que a sua ideia está incorreta, pode inibi-la de, no futuro, exprimir as suas opiniões livremente. O que o educador deve fazer é pedir aos alunos que expliquem o porquê da sua opinião. Desta forma, conseguirá perceber se deverá no momento fornecer outra explicação à criança ou desencadear atividades que a levem a testar a sua ideia.

Esta postura exige que o educador não se refugie apenas na demonstração de como se faz, nem tão pouco se reserve o direito exclusivo de propor atividades às

crianças, devendo antes esperar que elas, espontaneamente, criem as suas aprendizagens.

Por conseguinte, as estratégias utilizadas pelos educadores devem variar ao longo do ano, de forma a tirarem o melhor proveito das situações que vão surgindo, assim como dos recursos disponíveis.

Quando as crianças apresentam ideias que não estão de acordo com as concepções científicas, existem algumas estratégias que o educador pode utilizar: levar a criança a ter contacto com outras ideias sobre o mesmo assunto, para elas perceberem que a sua ideia é uma delas, mas que há outras; propor, de imediato, uma atividade prática à criança, em que o educador deve ir fazendo perguntas sobre o que ela está a fazer, para a levar a pensar e a refletir sobre as suas próprias ideias. Nos casos em que as concepções alternativas da criança não estiverem completamente em desacordo com as ideias científicas aceites, mas forem imprecisas e limitadas a casos muito particulares, o educador deve confrontá-la com atividades em que possa pôr à prova as suas ideias, de forma a aprofundá-las e a alargar o seu conhecimento.

Em todos os casos, o educador aparece sempre como um mediador entre as ideias das crianças e as ideias que se pretende que elas construam.

Para as crianças aprenderem, é necessário que haja um adequado clima emocional e social criado pelo educador, mas isto não significa que tudo possa ser permitido. O educador tem de saber qual o clima ideal para as crianças e criar regras de funcionamento.

Cachapuz e a sua equipa (2002:141) apresentam quatro perspetivas diferentes sobre o ensino das ciências, sendo elas:

- *Ensino por transmissão*, ainda bastante utilizado nas nossas escolas, em que o educador transmite ideias aos alunos, pensadas por si ou por outros, sendo estes meros recetores; as exposições do educador constituem o essencial desta perspetiva; aposta-se essencialmente no trabalho individual e a comunicação é unilateral; o conhecimento é entendido como sendo cumulativo, absoluto e linear, o erro é visto como negativo, sendo, portanto, de evitar;

- *Ensino por descoberta*, muito popular nos anos de 70, em que se dava ênfase aos processos e atitudes científicas; parte do pressuposto de que os alunos aprendem sozinhos qualquer conteúdo científico com base na observação; impôs-se como alternativa ao ensino por transmissão e preocupava-se apenas com a metodologia científica, mas centrando a atenção no aluno, a quem se solicitava o empenhamento na descoberta de dados, tendo em vista o entendimento das ideias;

- *Ensino por mudança conceptual*, que tem por propósito contribuir para mudar os conceitos, envolvendo uma (re)organização conceptual; inerente a esta perspectiva está a necessidade de conhecimento das ideias prévias dos alunos, de forma a ajudá-los a esforçarem-se e a envolverem-se na procura de interligações, para que os seus conhecimentos prévios evoluam para conhecimentos científicos; nesta perspectiva de ensino, o erro assume um papel importante, pois através deste o educador pode construir estratégias de ensino e de aprendizagem com vista à construção de conceitos científicos por parte dos seus alunos;

- *Ensino por pesquisa*, que corresponde a uma proposta metodológica mais atual do ponto de vista educacional, em que os conceitos científicos servem de base à compreensão dos problemas que os alunos pretendem estudar e que são, na sua maioria, trazidos por eles mesmos, ou seja, nascem no seio da sociedade em que estão inseridos; o educador assume o papel de moderador, pois cabe-lhe a responsabilidade de ajudar a organizar/orientar as pesquisas/saberes que os alunos vão fazendo e incentivar a partilha e o enriquecimento dos saberes de cada um, incutindo o espírito de grupo e interajuda.

Estas perspectivas de ensino são todas importantes. Compete ao educador, face às circunstâncias, decidir qual delas deverá adotar.

1.4. Considerações finais

Chegando ao final deste capítulo, pareceu-nos importante explicitar quais dos princípios apresentados estiveram na base do nosso estudo.

Ao longo do capítulo, ficou demonstrado que as crianças desde cedo têm contacto com atividades que envolvem ciência. Assim, o tema que seleccionámos seria certamente do seu conhecimento. Desta forma, teríamos de desenvolver atividades que

promovessem nelas o desejo de saber mais. Efetivamente, consideramos que as razões apresentadas para a importância da educação em ciências nos primeiros anos são bastante pertinentes e identificamo-nos logo com elas, o que nos levou a acreditar ainda mais que tínhamos escolhido um bom tema a trabalhar.

No entanto, apesar de as razões serem fortes, era importante que houvesse estratégias adequadas que levassem as crianças a sentirem curiosidade pelos tópicos que queríamos abordar com elas e a manterem-se interessadas.

Neste capítulo, apresentamos algumas estratégias associadas ao ensino das ciências que, sem dúvida, foram muito importantes para a realização da nossa intervenção didática. Salientamos a que se baseia no princípio de que os educadores devem sempre partir do que as crianças já sabem, para realizar com elas atividades que lhes permitam confirmar ou alterar as suas concepções.

Capítulo 2 – A aprendizagem das Ciências a partir da leitura

2.1. Leitura e conhecimento do mundo

A leitura é um ato complexo, simultaneamente linguístico, cognitivo, social e afetivo. Implica conhecer, descobrir. Praticar o ato de ler engloba mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavra. Isto é, ler não é um ato de mera decodificação dos símbolos, mas sim a apreensão do significado do conjunto dos símbolos decodificados, tentando descobrir o sentido que o autor quis dar ao texto e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos. Tal atitude leva o leitor ao questionamento e à procura de respostas.

Ler é também imaginar sem recorrer à imagem.

Ler representa ainda uma dimensão da inclusão social. Os analfabetos, no sentido literal do termo, e os analfabetos funcionais são pessoas que sentem, a cada passo, o peso da exclusão social. Ela manifesta-se de diversas formas, entre as quais dificuldades reais da vida quotidiana que afetam a qualidade de vida destas pessoas.

A leitura implica: o conhecimento do próprio funcionamento do ato lexical e dos processos de leitura; o conhecimento do funcionamento da língua escrita; o conhecimento da teoria da aprendizagem a que o próprio ato se reporta; também o conhecimento das relações entre aprender e ensinar; ainda o conhecimento do modo como funcionam as interações adultos/criança, indivíduo/coletividade e como interferem os poderes ou os não-poderes de uns e de outros no funcionamento quotidiano da instituição escolar (Jolibert, 2000: 15).

Neste processo, é essencial partir do princípio de que as crianças, desde muito cedo, já têm ideias e amplos conhecimentos sobre a língua, já conhecem alguns conceitos linguísticos, apesar de não conhecerem os significados convencionais desses conceitos.

De acordo com Rebelo (1990: 71), as capacidades de aprendizagem de uma criança não se podem reduzir à influência do meio, nem explicar-se exclusivamente pela

hereditariedade. Toda a aprendizagem resulta da interação que se desenvolve entre os fatores genéticos e os fatores de maturação, relacionados com a experiência vivida pela criança em cada dia. Por isso, a Escola tem um papel de relevo a desempenhar neste processo. Atualmente, existem várias metodologias que são usadas para ensinar a ler.

Neste contexto, não se pode ignorar a importância da motivação, que é intrínseca, mas pode ser favorecida por fatores de caráter extrínseco.

A Educação Pré-Escolar representa um bom momento para começar a motivar as crianças para a leitura e a construir conhecimento sobre esta. Estas precisam de começar a perceber a sua utilidade e funcionalidade e a criar um projeto pessoal de leitor, que é importante, pois assim terão razões próprias para aprenderem a ler e não enfrentarão a aprendizagem da leitura como uma obrigação escolar e social.

Segundo Inês Sim-Sim (1994, citada por Fonseca, 2008: 43), a aprendizagem da leitura ocorre em três etapas, todas elas importantes e necessárias: a emergência da leitura, a aprendizagem da decifração e a leitura para obtenção de significado. A primeira refere-se aos conhecimentos adquiridos pela criança antes de entrar na escola, isto é, antes de iniciar o processo formal de ensino e aprendizagem da leitura. No decurso da segunda, o aluno reconhece símbolos e depois processa a transferência para os conceitos intelectuais. Na terceira, a obtenção do significado acontece, quando o aluno transforma os conceitos, em frases e unidades mais simples, de forma a compreender as ideias e a interpretá-las, o que exige um esforço mental considerável.

A leitura tem uma grande importância em termos no desenvolvimento biológico e das capacidades cognitivas e linguísticas das crianças. Segundo Jensen (2002: 58), *“um jovem que não esteja exposto a novas palavras nunca desenvolverá no córtex auditivo as células que lhe permitam distinguir corretamente diferentes sons”*. Daqui decorre parte da importância da leitura de contos aos filhos pelos pais, a partir dos 6 meses de idade, como preconiza o mesmo autor. Nesta idade, o cérebro da criança está preparado para distinguir bem os diferentes sons.

Pode-se, então, verificar que ler às crianças, ajuda-as a crescer, não só intelectualmente, mas também do ponto de vista da compreensão do mundo. As crianças que contactam precocemente com livros e ouvem ler com assiduidade adquirem uma

linguagem mais rica, tanto no que respeita à expressão como à compreensão. Na idade escolar, as crianças devem ser expostas constantemente a novas palavras por via oral ou através de leitura compreensiva, de modo a enriquecerem o seu vocabulário.

Por tudo isto, considero bastante interessante a seguinte afirmação de Antão (1997: 9): *“é necessário, de algum modo, provar que ler é indispensável e que a leitura (seja qual for o seu móbil e objetivo, independentemente da técnica utilizada) constitui uma atividade nobre que irreversivelmente transmite cultura e saber, desenvolvendo o espírito e formando os cidadãos da aldeia global em que temos de viver e conviver. E quanto maior for o conhecimento e mais sólida a formação de todos os elementos da comunidade humana, tanto melhor.”*

Esta afirmação chama a atenção para o facto de que a leitura é uma via essencial de acesso ao saber organizado, que faz parte de uma cultura. Vários estudos demonstram que a leitura é um processo interpretativo através do qual construímos significados, ou seja, ampliamos o nosso conhecimento do mundo que nos rodeia. O principal objetivo do ensino/aprendizagem da leitura é proporcionar novos canais de comunicação entre as crianças e o seu meio social e cultural.

O conhecimento do mundo é uma área a contemplar na educação de infância, na qual a leitura tem uma forte influência. Por um lado, a leitura é uma atividade básica dos cientistas, que necessitam de ser capazes de ler de modo atento, ativo e crítico. Por outro lado, é pela leitura que os alunos têm acesso ao conhecimento/informação, quando terminam a escola e durante a sua frequência.

Deste modo, considero bastante pertinente dar a conhecer a leitura a alunos a frequentar a Educação Pré-escolar, combinando a abordagem dos domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e do Conhecimento do Mundo (este último associado ao tratamento do tema dos meios de transporte).

2.2. Estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura

Segundo Sim-Sim (2007), ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto. Por compreensão na leitura, entende-se a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto. Tal como na compreensão do oral, o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem,

havendo níveis de compreensão diferentes. Além disso, o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode atingir níveis de compreensão distintos.

Desde muito cedo, as crianças manifestam a capacidade para diferenciar elementos em palavras semelhantes ou para descobrir elementos semelhantes em palavras diferentes.

A investigação sobre a leitura e a compreensão tem sido orientada por três modelos: modelos ascendentes; modelos descendentes; e os modelos interativos. Os modelos ascendentes, centrados no texto, postulam que o processo de compreensão em leitura implica a reconstrução do significado, começando pelo reconhecimento das unidades inferiores, (letras e palavras) até chegar a unidades superiores (frases, proposições), num processo ascendente, sequencial e hierárquico. Os modelos descendentes sustentam que o leitor usa o seu conhecimento prévio e os seus recursos cognitivos para estabelecer antecipações, logo o processo de compreensão inicia-se nos componentes de ordem superior (conceitos e experiências do leitor) até aos componentes de nível inferior (chaves gráficas, lexicais e gramaticais contidas no texto). Por último, os modelos interativos surgem como alternativa aos modelos unidirecionais e propõem a participação simultânea de diversas fontes de conhecimento na obtenção de significado.

Segundo Giasson (1993: 26), os conhecimentos que o leitor possui sobre a língua serão muito úteis para a compreensão na leitura. No seio familiar, a criança desenvolve, de forma natural, quatro tipos de conhecimento sobre a língua, mesmo antes de iniciar a abordagem da aprendizagem da leitura:

- *fonológicos*, relacionados com a identificação dos fonemas característicos da sua língua;
- *sintáticos*, relativos à ordem das palavras na frase;
- *semânticos*, ou seja, ligados ao sentido das palavras e às relações entre elas;
- *pragmáticos*, que dizem respeito a aspetos como quando utilizar uma fórmula, em que tom falar a uma determinada pessoa, quem tratar por você, quando utilizar uma linguagem mais formal...

Durkin (1979, citado por Giasson, 1993: 47) define as estratégias de ensino da compreensão da leitura do seguinte modo: o ensino faz ou diz alguma coisa para ajudar os alunos a compreenderem ou a encontrarem a significação de unidades maiores do que as palavras, isto é, o sentido de expressões, de frases, de parágrafos ou de textos. Chegou à conclusão de que os professores não ensinam, só mencionam, pois, na maioria das vezes, limitam-se a fazer perguntas e não dão explicações aos alunos.

No entanto, hoje em dia, já se está mais consciente de que o ensino da compreensão na leitura deve ir mais longe do que o simples facto de se formular questões ou de se mandar repetir atividades de leitura aos alunos. Além disso, admite-se hoje que o aluno deve ser ativo na sua aprendizagem. Assim sendo, o professor é visto como um guia da criança na sua atividade intelectual.

Concluindo, os educadores devem ser uns guias para as crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar, de forma a que elas compreendam a leitura e para que serve.

Sá (2009) propõe uma série de estratégias que o educador pode utilizar para desenvolver competências em compreensão na leitura, sendo elas:

- Trabalhar a apreensão das ideias veiculadas pelos textos lidos
 - O educador pode realizar atividades centradas nos elementos do texto, como palavras, frases ou parágrafos e nas ligações entre eles, pedindo para ordenar elementos do texto, identificar ligações entre eles (explícitas e implícitas), fazer referências e ainda, fazer previsões;
 - Pode ainda realizar atividades centradas em ideias veiculadas pelos elementos do textos, pedindo aos alunos para parafrasear ou recontar o texto, responder a questões sobre o texto (formuladas pelo educador ou pelas outras crianças) e ainda os próprios alunos formularem as suas questões, de forma aos colegas ou o educador responderem.

- Trabalhar a identificação das ideias principais dos textos lidos
 - O educador pode pedir aos alunos para identificarem o tema do texto, baseando-se no seu título, que ele próprio lhes lerá.
 - Pode ainda realizar atividades centradas na identificação das ideias

principais e secundárias do texto.

- Trabalhar a identificação da estrutura característica de um dado tipo de texto num texto lido.

- O educador pode realizar atividades centradas na identificação das diferentes categorias da estrutura característica do texto e da sua organização no texto lido.
- Pode ainda realizar atividades centradas na identificação de marcas textuais, que ajudem a definir as diferentes partes características da respetiva estrutura num dado texto.

2.3. Texto não literário vs literatura infantil

Segundo Antão (1997: 13), *“a leitura é uma prática complexa e multifacetada. Ela distrai e dá prazer, forma intelectual e moralmente o indivíduo, desenvolve a imaginação do leitor, amplia a capacidade crítica, favorece a aquisição de cultura, a autonomia pessoal e a relação social.”*

Desta forma, considerámos que é importante que as crianças tenham contacto com diversos tipos de texto, dado que a leitura tem todas estas finalidades e as crianças devem desde cedo habituar-se a diferentes leituras, de forma a colocarem em prática estas finalidades referidas pelo autor.

O ensino da compreensão na leitura de textos começa ainda antes de a criança saber decifrar, quando exploramos com ela o conteúdo de um texto.

As experiências de leitura real (textos autênticos, com funções de comunicação, informativas ou de recreação) são determinantes no desenvolvimento da compreensão da leitura (Duke, Purcell-Gates, Hall & Tower, 2007, citados por Sim-Sim, 2007: 14).

O tipo/género textual a que pertence o texto a ler influencia a compreensão obtida, determina objetivos de leitura diferentes e requer o uso de estratégias específicas de compreensão.

O ensino da compreensão na leitura implica que as crianças sejam familiarizadas com tipos variados de textos e que lhes sejam ensinadas estratégias gerais de auto

monitorização da leitura e estratégias específicas para a abordagem de cada tipo de texto (Sim-Sim, 2007:15).

Segundo Pereira (2001: 34), numa primeira fase, o professor deve privilegiar textos que:

- pertençam a géneros que tenham correspondente na cultura do aluno, ou seja, que entrem na sua experiência comunicativa;
- apresentem características icónicas e espaciais salientes e interpretáveis;
- ativem processos cognitivos ou atos de linguagem facilmente reconhecíveis (aconselhar, convidar, protestar, definir, citar,...);
- ativem, por cada processo cognitivo ou ato de linguagem, realizações linguísticas pouco numerosas com tendência para um texto estereotipado, cujo modelo seja particularmente evidente.

Segundo Adam (1999, citado por Pereira, 2001:35), a ideia de “tipos de textos” deve ser seriamente questionada. Schneuwly (1995, citado por Pereira, 2001:35), por sua vez, também julga mais adequada a consideração pedagógica de “género” do que tipo de texto. Afinal, uma reportagem, um conto ou uma carta a relatar uma qualquer experiência pessoal não se conformam linguística e discursivamente da mesma maneira, embora todos esses textos nos remetam para o tipo narrativo.

Desde cedo, as crianças têm contacto com diferentes tipos de textos. No entanto, mantêm um contacto privilegiado com o texto narrativo, nomeadamente através da literatura infantil, constituída por obras literárias destinadas a crianças.

O conteúdo de uma obra infantil precisa de ser de fácil entendimento, interessante e estimulante para a criança, tendo personagens que o público infantil reconheça, ilustrações muito coloridas e atrativas, pois uma imagem vale mais do que mil palavras, especialmente para as crianças. A linguagem deve ser clara e acessível.

Deste modo, é importante que, mesmo que ainda não saibam ler, as crianças tenham um primeiro contacto com os livros e acima de tudo que desfrutem deles. Assim, a leitura torna-se um hábito e o desfolhar dos livros um prazer, o que as motivará para continuarem a ler.

Apesar de, geralmente, as obras integradas na literatura infantil não apresentarem muito texto, já permitem introduzir a criança na cultura literária e constituem a base sobre a qual esta construirá a sua competência literária e leitora. A noção de espaço, de tempo, de número, forma, cor, entre outras, são aspetos que são apresentados na literatura infantil.

Compete aos agentes socializadores (sobretudo a família e a escola) fazerem esta apresentação da literatura infantil à criança, selecionando os livros de acordo com os seus interesses, necessidades, experiências e sentimentos. Consideramos ainda, que o futuro da leitura está bastante dependente da família, pois esta deve dar o exemplo às crianças mostrando hábitos de leitura.

Antão (1997: 72) foca bem esta ideia e afirma, *“o acompanhamento em casa no que toca à aquisição e desenvolvimento da capacidade e do gosto de ler é fundamental. Assim, e desde cedo, os pais podem, por exemplo, mostrar interesse em ouvir a criança a ler (sem, no entanto, fazerem nenhum tipo de pressão ou mostrarem ansiedade). Podem, igualmente, ler e contar histórias ou mesmo acompanhar a criança na audição de textos gravados em suporte magnético ou digital. Convém salientar que qualquer tipo de leitura é preferível à total ausência de leitura. Bandas desenhadas, catálogos, títulos de jornal, anúncios televisivos, podem não proporcionar o tipo ideal de leitura; contudo, são um bom ponto de partida para o leitor reticente ou para o principiante, a partir do desejo de compreensão que essa leitura irá estimular.”*

Como de certa forma, nos identificamos com a afirmação deste autor, julgámos que seria importante permitir às crianças contactarem com diferentes tipos de leitura e foi isto que tentámos proporcionar às crianças com as quais trabalhámos.

Uma vez que os textos não literários a que recorremos eram de natureza informativa, pareceu-nos importante fazer uma breve nota sobre as suas principais características.

Segundo Inês Sim-Sim (2007: 26), *“por textos informativos entendemos aqui textos não ficcionais que descrevem, explicam e transmitem informação factual ou opiniões sobre um determinado assunto.”*

De acordo com a mesma autora (Sim-Sim, 2007: 26), *“na compreensão da leitura de um texto informativo o leitor presta atenção à informação do texto, retém na memória os aspectos mais relevantes da informação recolhida e relaciona-os com o que sabe sobre o assunto, reformulando o conhecimento prévio que possuía”*.

Desta maneira, apresentamos de seguida algumas estratégias que podem ajudar as crianças ao nível da compreensão de textos informativos, enunciados por Inês Sim-Sim (2007):

- identificar o tema central e o seu desenvolvimento;
- escolher os aspectos mais salientes para o seu objetivo de leitura;
- reconhecer a estrutura do texto (descritivo, de causa/efeito, apresentação de um problema/solução, de informação sequencial, de comparação/contraste) para melhor poder compreender, recordar e valorizar o lido.

Estas são algumas estratégias que podem ajudar as crianças a compreenderem os textos informativos e a sua utilidade, uma vez que, hoje em dia, estamos cada vez mais expostos a textos desta natureza e precisamos de nos sentir preparados para compreender o que cada um deles nos quer transmitir.

Daí a importância de darmos a conhecer às crianças, com as quais desenvolvemos o nosso projeto, este tipo de texto e a sua importância na sociedade em que estamos inseridos.

2.4. Considerações finais

Tal como fizemos para o capítulo anterior do nosso enquadramento teórico, pareceu-nos importante, antes de darmos este por encerrado, explicitar quais dos princípios apresentados foram adotados na nossa intervenção didática, de forma a orientar o leitor do nosso trabalho.

O nosso estudo contemplou o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura em crianças de frequentar a Educação Pré-Escolar.

Dentre as estratégias que referimos, selecionámos as seguintes, para fundamentar as atividades levadas a cabo com as crianças que acompanhamos:

- identificação de ideias principais de textos, sobretudo a partir da resposta a perguntas que a educadora formulava oralmente;

- identificação de tipos de texto e suas finalidades.

As atividades em questão permitiram ainda explorar novo vocabulário com as crianças.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 3 – Metodologia de investigação

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de investigação utilizada no nosso estudo, tendo em conta os objetivos por nós formulados e as questões de investigação para as quais procurávamos obter resposta.

Apresentamos, ainda, o contexto em que se desenrolou o nosso estudo, a descrição da intervenção didática levada a cabo e alguns comentários sobre a forma como esta foi implementada.

3.1. Caracterização do estudo

Fernandes (2006: 70) recorda-nos que *“A investigação em geral caracteriza-se por utilizar os conceitos, as teorias, a linguagem, as técnicas e os instrumentos com a finalidade de dar resposta aos problemas e interrogações que se levantam nos mais diversos âmbitos de trabalho”*.

De forma a respondermos às nossas questões de investigação e determinarmos se os nossos objetivos tinham sido atingidos, adotámos uma metodologia de natureza qualitativa. O que define este tipo de metodologia é o facto de que esta não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega exclusivamente instrumentos estatísticos na análise de dados, antes envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contacto do investigador com a situação estudada, procurando compreender os fenómenos segundo a perspetiva dos participantes da situação em estudo.

Assim sendo, este tipo de estudo visa proporcionar ao investigador um maior conhecimento acerca do assunto, para que este possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser alvo de pesquisa em estudos posteriores.

A metodologia de natureza qualitativa a que recorremos foi o estudo de caso.

Vilabol (2002, citado por Rodrigo, 2008: 3) apresenta-o como sendo *“uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu ‘como’ e os seus ‘porquês’, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma*

investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.”

Esta metodologia de investigação foi a que nos pareceu mais adequada para o nosso estudo pelas seguintes razões:

- dispúnhamos de pouco tempo, logo tínhamos de limitar a quantidade de dados recolhidos;

- tínhamos como objeto de estudo uma entidade bem definida, mais concretamente um grupo de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar, que acompanhámos no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada A2;

- centrámos a nossa investigação num assunto inserido no contexto da vida real.

Os dados que recolhemos diziam respeito:

- ao Conhecimento do Mundo, tendo sido obtidos a partir do preenchimento de um quadro relativo às características de alguns meios de transporte e ainda da elaboração de um cartaz relativo às etapas de uma viagem de comboio;

- à Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, obtidos a partir de tarefas centradas no alargamento do vocabulário das crianças, na identificação de ideias principais de textos estudados durante as sessões da intervenção didática e na identificação de tipos de textos e suas finalidades.

Estes dados foram objeto de análise de conteúdo.

Segundo Berelson (1954, citado por Amado, 2000: 53), *“trata-se de uma técnica que procura ‘arrumar’ num conjunto de categorias de significação o ‘conteúdo manifesto’ dos mais diversos tipos de comunicações (texto, imagem, filme); o primeiro objetivo é, pois, proceder à sua descrição objetiva, sistemática e, até, quantitativa”*.

Para Moraes (1999), a matéria-prima da análise de conteúdo corresponde a *“qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo”*.

3.2. A intervenção didática

3.2.1. Contextualização

A intervenção didática concebida no âmbito do Seminário de Investigação Educacional A2 foi levada a cabo no contexto em que decorreram as nossas atividades de Prática Pedagógica Supervisionada A2.

Tratava-se do Jardim de Infância de Esgueira, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Esgueira, situado junto à escola sede, mais especificamente a Escola Básica do 1º Ciclo de Esgueira.

Embora estas duas unidades educativas funcionassem em edifícios independentes, partilhavam o espaço exterior, a biblioteca, o bufete e a Unidade de Ensino Estruturado para Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. Também eram coordenadas pela mesma pessoa.

O edifício em que funcionava a valência de Educação Pré-Escolar incluía duas salas de atividades, instalações sanitárias e gabinete de trabalho para docentes e outros técnicos.

As atividades integradas na nossa intervenção didática desenrolaram-se na Sala 1, supervisionadas por uma educadora, responsável pelo grupo de crianças, apoiada por uma auxiliar de ação educativa. As crianças com Necessidades Educativas Especiais eram ainda acompanhadas por uma educadora de ensino especial, que lhes dava um apoio mais individualizado, e também pelas terapeutas, que as vinham buscar à sala para as atividades de música, psicomotricidade, terapia da fala e terapia ocupacional.

A sala estava organizada por áreas de interesse bem definidas, permitindo um maior estímulo e uma maior autonomia por parte da criança. Havia 11 áreas distintas. A biblioteca e a área de ciências foram particularmente importantes para o desenvolvimento do nosso projeto.

Nas atividades, participaram 21 crianças (12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino), cujas idades variavam entre os 3 e os 5 anos. Havia treze crianças com 5 anos, sete crianças com 4 anos e apenas uma criança com 3 anos.

Na grande maioria, estas crianças já frequentavam este jardim-de-infância e faziam parte do mesmo grupo. No ano letivo de 2011/12, apenas tinham entrado 7 crianças novas.

Do grupo faziam ainda parte duas crianças com necessidades educativas especiais do espectro de autismo, que nem sempre estavam presentes na sala, pelo que não participaram em todas as atividades integradas na nossa intervenção didática.

3.2.2. Conceção e implementação

A nossa intervenção didática decorreu em três sessões.

Em anexo, o leitor encontrará as respetivas planificações (cf. Anexo 1).

3.2.2.1. Primeira sessão

Nesta sessão, explorámos com as crianças o álbum “Vamos passear”, sendo o texto da autoria de Luísa Ducla Soares e as ilustrações de Pedro Leitão. Narra uma história, protagonizada por uma criança (“a menina dos totós”), sempre acompanhada pelo seu cão. Todo o enredo se desenvolve em torno dos meios de transporte e das possibilidades de deslocação física que estes proporcionam.

Os meios de transporte presentes neste álbum são: o automóvel, o barco, o teleférico, o autocarro, o balão de ar quente, o comboio, o avião e o foguetão. Apresenta ainda alguns animais, que também podem servir para as pessoas de deslocarem. Este álbum tinha como principais atrativos a forma versificada rimada, a simplicidade lexical e a componente humorística.

Para motivar as crianças para a sua exploração, começámos por ler a contracapa e, de seguida, lemo-lo todo em voz alta.

Após a leitura, explorámos o álbum com as crianças, através de um diálogo orientado por questões que incidiam sobre determinados tópicos: “Quais são as personagens presentes na história?”, “Que meios de transportes usaram essas personagens?”, “Como podiam caracterizar a menina?”, “Como lhes parecia que a menina se tinha sentido?” Pedimos ainda às crianças que fizessem um pequeno resumo do álbum.

Para terminar, questionámo-las sobre o meio de transporte mais apreciado e o menos apreciado e pedimos-lhes que justificassem a escolha feita. Obtivemos respostas muito variadas, mas foi possível apurar que o automóvel era, simultaneamente, o meio de transporte mais popular e o menos apreciado e que o comboio era muito pouco apreciado.

As crianças que tinham indicado o automóvel como o meio de transporte mais apreciado justificaram a sua opção referindo que gostavam de passear, que podiam dormir nas viagens e levar consigo os seus brinquedos, que era rápido, que podiam ir onde quisessem e que andar a pé cansa muito. Houve uma criança que referiu o foguetão como meio de transporte mais apreciado e deu como justificação o facto de permitir viajar no espaço.

As crianças que referiram o automóvel como o meio de transporte menos apreciado justificaram-se dizendo que não tinham nada para brincar e que cansava muito. As que indicaram o comboio justificaram a sua opção dizendo que nunca tinham andado nele ou que andava muito depressa. Houve ainda quem referisse o autocarro como o menos apreciado, por estar sempre cheio de pessoas. Uma criança declarou que detestava andar a pé, pois cansava-se muito.

3.2.2.2. Segunda sessão

Demos início a esta sessão com a apresentação de um excerto de um filme em que a personagem principal é um meio de transporte (“Cars”). De seguida, questionámos as crianças sobre qual era a personagem principal do filme e a sua natureza. Foi fácil darem as respostas corretas, pois já o conheciam.

Depois, dialogámos sobre os meios de transporte que conheciam e os que utilizavam habitualmente.

A informação reunida foi utilizada para preencher um quadro, em que as crianças deveriam categorizar os meios de transporte referidos de acordo com determinadas características (cf. Anexo 2): o meio em que circulam (aéreos, fluviais, terrestres e marítimos), a sua natureza (público ou privado), e, por último, o combustível usado (gasolina/gasóleo, eletricidade e gás).

A atividade desenrolou-se da seguinte forma: consoante as crianças iam nomeando um meio de transporte, verificávamos se tínhamos um cartão correspondente a ele. Se houvesse, a criança que o tinha referido ia colocá-lo no quadro (cf. Anexo 3).

Foi difícil para as crianças preencherem este quadro pelo facto de as diferentes categorias estarem justapostas e não terem nada a delimitá-las. Por conseguinte, foi necessário apoiá-las muito, para evitar confusões e repetições.

Esta atividade permitiu-nos constatar que as crianças não dominam bem os conhecimentos relativos a este tema, apesar de conhecerem bastantes meios de transporte.

3.2.2.3. Terceira sessão

Esta última sessão, iniciou-se com um diálogo sobre viagens de comboio. Começámos por perguntar quem já tinha viajado neste meio de transporte. Ouvidas as respostas de todas as crianças, perguntámos-lhes se se lembravam das etapas que tinham realizado para levar a cabo essa viagem. Chegámos à conclusão de que as crianças não se lembravam. De facto, afirmaram que não sabiam, pois tinham sido os pais a realizar essas etapas. Então, perguntámos se lhes parecia que se podia viajar de graça, ao que nos responderam que não, que era necessário um bilhete. Desta forma, já identificaram uma das etapas.

De seguida, realizámos com o grupo uma atividade que implicou a exploração de imagens sobre etapas de uma viagem de comboio (cf. Anexo 4) e a sua ordenação. Depois de devidamente ordenadas, foram coladas num cartaz, afixado na sala.

As crianças tiveram dificuldade em descodificar as imagens alusivas à entrada no comboio e à saída deste, por serem semelhantes.

Para terminar e de forma a perceber se as crianças tinham compreendido a informação transmitida, fizemos a dramatização de uma viagem de comboio, incluindo todas as etapas. Foi muito interessante ver o empenho e alegria que demonstraram na realização desta atividade de expressão dramática.

Ainda nesta sessão, explorámos com as crianças alguns textos, recolhidos numa estação de caminhos de ferro (cf. Anexo 5).

Tratava-se de textos não literários, que incluíam publicidade a serviços levados a cabo em parceria com a CP (como, por exemplo, o aluguer de viaturas na estação) e informação (por exemplo, sobre o horário do ponto de venda de Aveiro e os documentos necessários para a compra de assinaturas mensais).

Pretendíamos que as crianças os classificassem quanto à sua natureza e à sua finalidade. Para tal, recorremos a um quadro em que figuravam as categorias usadas (texto informativo e texto publicitário), onde deveriam colar os textos, de acordo com a classificação feita.

Esta atividade realizada foi realizada apenas com seis crianças, que se ofereceram para nela participar. Começámos por lhes mostrar os textos e questioná-las acerca do que viam. Elas explicavam o que estavam a ver e, de seguida, perguntávamos a qual das categorias poderíamos associar cada um dos textos.

É de salientar que, inicialmente, tínhamos pensado apresentar apenas quatro textos, mas, no decurso da atividade, surgiram outros, pelo facto de todas as crianças quererem colar um texto no quadro e estas serem seis (cf. Anexo 6).

As crianças sentiram bastante dificuldade na realização desta atividade, até porque alguns dos textos podiam ser associados a mais do que uma categoria. Ainda assim, depois de termos colado os textos nos respetivos lugares, estas foram capazes de explicar qual era a sua finalidade e natureza.

Desta forma, chegámos à conclusão de que não deveríamos ter-lhes fornecido previamente as categorias. Deveríamos tê-las levado a identificá-las e a encontrar uma designação para elas que pudessem compreender mais facilmente.

Capítulo 4 – Análise e interpretação dos dados

Uma vez que o nosso estudo pretendia cruzar o ensino/aprendizagem do Conhecimento do Mundo e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, era essencial recolher e analisar dados relativos aos dois domínios.

Começamos por apresentar a análise dos dados relativos ao Conhecimento do Mundo.

4.1. Relativos ao Conhecimento do Mundo

Foram obtidos a partir:

- do preenchimento do quadro que dizia respeito às características de alguns meios de transporte;
- de um cartaz relativo às etapas de uma viagem de comboio.

No Quadro 1, apresentamos a caracterização dos meios de transporte feita pelas crianças:

Meio em que circulam			Natureza			Combustível		
Aéreos	Fluviais	Terrestres	Marítimos	Privado	Público	Gás	Gasóleo	Eletricidade
								
								
								
								

Quadro 1 – Classificação dos meios de transporte feita pelas crianças

Através do preenchimento deste quadro, pudemos verificar que estas ainda manifestavam algumas dificuldades relativamente a este tema do domínio do Conhecimento do Mundo.

Não tiveram dificuldade em determinar o meio em que os transportes referidos circulavam e isto talvez se tivesse devido ao facto de que é algo com o qual as crianças contactam diariamente. Por exemplo, facilmente concluíram que os meios aéreos eram os que circulavam no ar, pois até a própria palavra as leva a identificar facilmente o meio em que circulam. Outro aspeto interessante foi que as crianças conseguiram diferenciar, com alguma facilidade, o que seria fluvial e marítimo, embora ambos os termos façam alusão a meios de transporte que circulam na água.

O mesmo aconteceu relativamente à sua natureza, embora, para alguns deles, tivesse sido mais difícil distinguir se eram públicos ou privados. Julgámos que isto aconteceu pela razão de que havia alguns meios de transporte que tanto poderiam ser públicos como privados.

A classificação em função do tipo de combustível usado por cada meio de transporte foi a que levantou mais problemas, dado que esta era a categoria mais abstrata para as crianças. Tivemos de insistir mais neste tópico, pois não é todos os dias que crianças de tão tenra idade abordam um tema destes. Desta forma, foi natural ter

havido maiores problemas nesta classificação, mas não foi algo que nos apanhasse de surpresa, pois já esperávamos que isto acontecesse.

No Quadro 2, apresentamos as etapas de utilização de um meio de transporte coletivo (o comboio), tal como foram ordenadas pelas crianças.





Quadro 2 – Etapas da utilização de um meio de transporte coletivo identificadas pelas crianças

Podemos afirmar que as crianças tinham algum conhecimento adquirido sobre este tema, provavelmente porque algumas já utilizavam o comboio.

Assim, foi relativamente fácil para elas ordenar as imagens fornecidas, à exceção das relativas à entrada no comboio e à saída deste, porque eram semelhantes.

4.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura

De seguida, apresentámos a análise dos dados relativos ao desenvolvimento de competências em compreensão na leitura.

No que se refere a este aspeto, recolhemos dados que nos permitiram determinar se as crianças tinham desenvolvido competências relacionadas com:

- o alargamento do seu vocabulário;
- a identificação de ideias principais de textos estudados durante as sessões da intervenção didática;
- a identificação de tipos de textos e suas finalidades.

4.2.1. Alargamento do vocabulário

Tendo consciência de que as crianças com as quais trabalhamos estavam numa idade em que a oralidade deve ser trabalhada, pois encontra-se em desenvolvimento, tivemos sempre em conta este aspeto nas atividades levadas a cabo com elas.

O alargamento do vocabulário pode ser realizado de diferentes formas, associadas à comunicação oral ou escrita. Nas sessões da intervenção didática que levámos a cabo, centrámo-nos mais na comunicação oral.

Visto isto, ao longo da realização das sessões fomos procurando desenvolver esta competência nas crianças e, efetivamente, podemos afirmar que esta foi trabalhada nas nossas sessões, dado que houve vocabulário novo que demos oportunidade às crianças de contactarem e que estas apreenderam.

Tendo em conta a temática da nossa intervenção didática, as crianças fizeram aprendizagens relacionadas, nomeadamente, com o vocabulário associado aos meios de transporte. Não só aprenderam nomes de meios de transporte que eventualmente não conheciam, como ainda tiveram a oportunidade de contactar com termos relacionados com características dos mesmos e apreender o respetivo significado: por exemplo, *aéreo*, *marítimo*, *fluvial* e *terrestre*.

Também a atividade relacionada com os tipos de textos as levou a contactar com vocabulário novo, com destaque para termos como *texto publicitário* e *texto informativo*, cujo significado foi discutido.

Sendo que hoje em dia, nos encontramos inseridos numa sociedade cada vez mais exigente, é importante que desde cedo as nossas crianças tenham contacto com diversas atividades que lhes permitam um constante alargamento do vocabulário.

4.2.2. Identificação de ideias principais de textos

Como já foi referido, um dos aspetos da exploração do álbum “Vamos passear” dizia respeito à identificação dos meios de transporte que nele eram referidos e à sua caracterização, tendo em conta diversos fatores.

Através da exploração do álbum, fomos tomando consciência da capacidade que as crianças têm para extrair informação do texto, ou seja, se seriam ou não capazes de identificar os meios de transporte referidos no mesmo.

Pudemos realmente verificar que foram capazes de o fazer, pois, quando as questionámos sobre o meio de transporte mais apreciado e o mais detestado, foram referindo meios de transporte presentes no texto. Desta forma, fomos desenvolvendo nelas competências ao nível da compreensão na leitura, sobretudo relacionadas com a apreensão das ideias veiculadas pelo texto lido e a identificação de ideias principais.

O facto de, antes de se dar início à leitura e exploração do álbum, lhes terem sido apresentadas a capa e a contracapa do álbum deve ter facilitado a realização desta atividade, porque as ajudou a compreender qual era o tema central do mesmo.

Na atividade de classificação dos meios de transportes também foi possível desenvolver esta competência, pois as crianças tinham de visualizar previamente o meio de transporte e evocar os conhecimentos que já tinham acerca dele, para depois fazerem a sua classificação.

A atividade em que as crianças deviam ordenar imagens relativas às etapas de uma viagem de comboio também punha em jogo as suas competências em termos de identificação de ideias principais. Toda a atividade assentava na capacidade de reconstituir uma sequência de ações bastante usual, a partir dos elementos que a constituíam.

Também desenvolveram algumas competências relacionadas com a leitura de imagens, visto que, de algum modo, tinham de ler o que estava presente nas diferentes imagens para as poderem ordenar de forma correta. Como já foi referido, realizaram esta tarefa com bastante facilidade.

4.2.3. Identificação de tipos de texto e suas finalidades

Como já foi referido, foram analisados alguns textos por nós recolhidos numa estação de caminhos de ferro.

A partir de um diálogo, em que analisámos com as crianças a finalidade dos textos em questão, levámo-las a classificá-los em publicitários ou informativos.

O Quadro 3 representa a classificação feita pelas crianças.

Tipos de texto

Informativo

Urbanos do Porto
Requisição de Assinaturas
Informação
Documentos Necessários

	Assinatura CP	Assinatura STCP	Assinatura Andante
Assinatura Normal	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura Estudante	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração de Matrícula 2010/11 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> Declaração de Matrícula 2010/11 BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> Cópia do BI ou CC Declaração de Matrícula 2010/11 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura 4/18	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração 4/18 (fornecida pela escola) 1 Fotografia ⁽¹⁾ 		<ul style="list-style-type: none"> Declaração 4/18 (fornecida pela escola) BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura Sub_23	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração Sub_23 (fornecida pela Faculdade) 1 Fotografia ⁽¹⁾ 		<ul style="list-style-type: none"> Declaração Sub_23 (fornecida pela Faculdade) BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾

(1) Documentos necessários apenas para a requisição do cartão de assinatura

Setembro de 2010

Informações para a CP

Publicitário

COMBOIOS REGIONAIS
 Bem perto todos os dias

LINHA DO DOURO

OS NOVOS COMBOIOS DA LINHA DO DOURO VÃO FICAR BEM NA PAISAGEM.

Para que possa desfrutar em pleno a sua visita a um dos locais mais bonitos de Portugal, a CP oferece-lhe comboios renovados e mais confortáveis.

COMOVIDOS DE PORTUGAL
 MELHORA PAISAGEM, FICAR A SUA VIDA

CONFORTO - CLIMATIZAÇÃO - MODERNIDADE

CP/INTERRENT
 DE COMBOIO E CARRO
 E SEMPRE A ANDAR

FAÇA UMA VIAGEM DE ALTA PERFORMANCE, SUPERCOMODAS, LUSTROSAS, COMBOSIO HOTEL, OU SEM EXPRESSO E TENHA 10% DE DESCONTO NO ALUGUER DE UM SEAT Ibiza.

629
 €/dia

ADQUIRA AGORA:

- 1000 km de viagem
- 1000 km de aluguer de carro
- 1000 km de aluguer de comboio
- 1000 km de aluguer de trem
- 1000 km de aluguer de autocarro
- 1000 km de aluguer de bicicleta
- 1000 km de aluguer de patinete
- 1000 km de aluguer de scooter
- 1000 km de aluguer de trottador
- 1000 km de aluguer de skate
- 1000 km de aluguer de surf
- 1000 km de aluguer de windsurf
- 1000 km de aluguer de canoa
- 1000 km de aluguer de jet ski
- 1000 km de aluguer de barco
- 1000 km de aluguer de iate
- 1000 km de aluguer de helicóptero
- 1000 km de aluguer de avião
- 1000 km de aluguer de navio
- 1000 km de aluguer de submarino
- 1000 km de aluguer de balão
- 1000 km de aluguer de parapente
- 1000 km de aluguer de asa delta
- 1000 km de aluguer de canchada
- 1000 km de aluguer de tiro
- 1000 km de aluguer de jogos
- 1000 km de aluguer de cinema
- 1000 km de aluguer de música
- 1000 km de aluguer de teatro
- 1000 km de aluguer de dança
- 1000 km de aluguer de artes marciais
- 1000 km de aluguer de esportes
- 1000 km de aluguer de recreio
- 1000 km de aluguer de turismo
- 1000 km de aluguer de aventura
- 1000 km de aluguer de natureza
- 1000 km de aluguer de cultura
- 1000 km de aluguer de história
- 1000 km de aluguer de ciência
- 1000 km de aluguer de tecnologia
- 1000 km de aluguer de inovação
- 1000 km de aluguer de sustentabilidade
- 1000 km de aluguer de responsabilidade social
- 1000 km de aluguer de ética
- 1000 km de aluguer de valores
- 1000 km de aluguer de princípios
- 1000 km de aluguer de normas
- 1000 km de aluguer de regras
- 1000 km de aluguer de leis
- 1000 km de aluguer de regulamentos
- 1000 km de aluguer de diretrizes
- 1000 km de aluguer de orientações
- 1000 km de aluguer de procedimentos
- 1000 km de aluguer de processos
- 1000 km de aluguer de métodos
- 1000 km de aluguer de técnicas
- 1000 km de aluguer de estratégias
- 1000 km de aluguer de táticas
- 1000 km de aluguer de planos
- 1000 km de aluguer de programas
- 1000 km de aluguer de projetos
- 1000 km de aluguer de iniciativas
- 1000 km de aluguer de ações
- 1000 km de aluguer de operações
- 1000 km de aluguer de atividades
- 1000 km de aluguer de eventos
- 1000 km de aluguer de ocasiões
- 1000 km de aluguer de celebrações
- 1000 km de aluguer de festividades
- 1000 km de aluguer de comemorações
- 1000 km de aluguer de homenagens
- 1000 km de aluguer de tributos
- 1000 km de aluguer de rendimentos
- 1000 km de aluguer de impostos
- 1000 km de aluguer de taxas
- 1000 km de aluguer de tarifas
- 1000 km de aluguer de preços
- 1000 km de aluguer de valores
- 1000 km de aluguer de custos
- 1000 km de aluguer de despesas
- 1000 km de aluguer de gastos
- 1000 km de aluguer de investimentos
- 1000 km de aluguer de rendimentos
- 1000 km de aluguer de lucros
- 1000 km de aluguer de resultados
- 1000 km de aluguer de impactos
- 1000 km de aluguer de efeitos
- 1000 km de aluguer de consequências
- 1000 km de aluguer de repercussões
- 1000 km de aluguer de reflexões
- 1000 km de aluguer de reverberações
- 1000 km de aluguer de ressonâncias
- 1000 km de aluguer de vibrações
- 1000 km de aluguer de oscilações
- 1000 km de aluguer de flutuações
- 1000 km de aluguer de variações
- 1000 km de aluguer de alterações
- 1000 km de aluguer de mudanças
- 1000 km de aluguer de transformações
- 1000 km de aluguer de evoluções
- 1000 km de aluguer de desenvolvimentos
- 1000 km de aluguer de progressões
- 1000 km de aluguer de melhorias
- 1000 km de aluguer de avanços
- 1000 km de aluguer de inovações
- 1000 km de aluguer de descobertas
- 1000 km de aluguer de invenções
- 1000 km de aluguer de criações
- 1000 km de aluguer de produções
- 1000 km de aluguer de realizações
- 1000 km de aluguer de conquistas
- 1000 km de aluguer de vitórias
- 1000 km de aluguer de triunfos
- 1000 km de aluguer de êxitos
- 1000 km de aluguer de sucessos
- 1000 km de aluguer de realizações
- 1000 km de aluguer de conquistas
- 1000 km de aluguer de vitórias
- 1000 km de aluguer de triunfos
- 1000 km de aluguer de êxitos
- 1000 km de aluguer de sucessos





Quadro 3 – Classificação de textos segundo o seu tipo/finalidade feita pelas crianças

As crianças sentiram bastante dificuldade na realização desta atividade, até porque alguns dos textos podiam encaixar-se em mais do que uma categoria.

Ainda assim, depois de termos colado os textos nos seus respetivos lugares, foram capazes de explicar qual era a sua finalidade e natureza.

Desta forma, chegámos à conclusão de que não deveríamos ter-lhes dado as categorias previamente, mas sim levá-las a identificá-las e a encontrar uma designação para elas, que pudessem compreender com mais facilidade, como já foi referido anteriormente neste relatório.

Ainda assim, pensámos que esta foi uma atividade importante, de forma a levar as crianças a reconhecer que existem diversos tipos/géneros de textos, com natureza e finalidades diferentes. Como referimos no enquadramento teórico, desde tenra idade as crianças devem ter contato com todos os tipos/géneros de textos.

Capítulo 5 – Conclusões e sugestões

5.1. Conclusões

Tendo em conta os resultados da análise de dados feita, os objetivos que formulámos e as questões de investigação para as quais queríamos encontrar respostas, é chegada a altura de passarmos à apresentação das conclusões do nosso estudo.

Desta forma, relembramos que o estudo tinha por objetivos:

- Promover o conhecimento do mundo a partir da leitura e exploração de obras da literatura infantil e de textos utilitários.

- Desenvolver nas crianças competências em compreensão na leitura a partir da abordagem de diversos textos relacionados com uma temática do domínio do *Conhecimento do Mundo*.

Através da realização deste estudo, procurávamos também resposta para a seguinte questão de investigação:

- Será possível, a partir da leitura e exploração de obras da literatura infantil e de textos não literários (utilitários), promover

- o conhecimento do mundo (centrado nos transportes)?
- o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura?

5.1.1. Relativas ao Conhecimento do Mundo

No que diz respeito ao Conhecimento do Mundo, constatámos uma evolução do conhecimento das crianças relativo aos meios de transporte.

A análise de dados feita permitiu-nos concluir que as crianças que participaram na intervenção didática que levámos a cabo tinham adquirido novos conhecimentos neste domínio e eram capazes de os transpor para outros domínios, nomeadamente o da compreensão na leitura.

A exploração do álbum “Vamos passear” levou-as a aprofundar os seus conhecimentos no domínio do *Conhecimento do Mundo*, pois nele eram referidos meios de transportes que algumas delas não conheciam.

Além disso, foram capazes de caracterizar os meios de transporte referidos neste álbum, aquando do preenchimento do quadro que permitia classificá-los de acordo com certas categorias (meio em que circulam, sua natureza e tipo de combustível utilizado).

No que diz respeito à exploração de textos não literários (recolhidos na estação de caminhos de ferro), souberam identificar com facilidade a que meio de transporte estes se referiam.

Desta forma, podemos concluir que demos resposta à nossa questão de investigação relativa a este domínio e verificámos que atingimos o objetivo a ele associado, pois constatámos que, através da exploração de obras da literatura infantil e de textos não literários, foi efetivamente possível promover o conhecimento do mundo nestas crianças que se encontravam a frequentar a Educação Pré-Escolar.

5.1.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura

Constatámos que também foi possível desenvolver nas crianças algumas competências em compreensão na leitura.

De facto, notou-se que, ao longo das sessões da intervenção didática levada a cabo, as crianças foram desenvolvendo competências ao nível da compreensão na leitura associadas:

- à apreensão das ideias veiculadas pelos textos lidos, uma vez que foram capazes de responder às perguntas que lhes fomos fazendo acerca do texto que tínhamos lido; concretamente, quando as questionámos sobre o meio de transporte mais apreciado e o mais detestado, foram capazes de dar respostas que tinham em conta meios de transporte referidos no álbum que lhes foi lido; assim sendo, podemos afirmar que as crianças foram capazes de apreender as ideias veiculadas pelo texto lido;

- à identificação das ideias principais dos textos lidos; mais uma vez, podemos referir como exemplo a atividade em que lhes foi pedido que referissem o meio de transporte de que mais gostavam e o que menos apreciavam e justificassem as suas opções, tendo em conta os que eram referidos no álbum que lhes tínhamos apresentado; outra atividade em que foi possível verificar o desenvolvimento desta competência, foi a da classificação dos meios de transportes de acordo com algumas das suas características,

uma vez que as crianças tinham de evocar previamente os seus conhecimentos sobre cada um dos meios de transporte que tinham sido estudados, para depois fazerem a sua classificação; também a atividade em que as crianças deviam ordenar imagens relativas às etapas de uma viagem de comboio punha em ação as suas competências em termos de identificação de ideias principais, já que assentava na capacidade de reconstituir uma sequência de ações bastante usual, a partir dos elementos que a constituíam.

Assim sendo, verificámos que a exploração de obras da literatura infantil e de textos não literários, relativos ao domínio do *Conhecimento do Mundo*, foi uma boa estratégia para promover o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura, respondendo a uma parte da nossa questão de investigação.

Podemos, igualmente, considerar que atingimos o segundo objetivo formulado para o nosso estudo, que dizia respeito ao desenvolvimento da compreensão na leitura.

5.2. Sugestões pedagógico-didáticas

5.2.1. Relativas ao Conhecimento do Mundo

De acordo com a revisão de literatura realizada e tendo em conta a análise de dados feita, podemos afirmar que, de facto, a abordagem da área do Conhecimento do Mundo deve ser iniciada desde tenra idade, pois as crianças têm uma capacidade de retenção de informação bastante grande e são capazes de adquirir conhecimentos desde muito cedo.

Nesta perspetiva, considerámos importante a afirmação de Zabalza e Arnau (2007, citados por Martins, 2009: 15), que assume que *“em idade pré-escolar, as crianças estão predispostas para aprendizagens de ciências, cabendo aos educadores conceber e dinamizar atividades promotoras de literacia científica, com vista ao desenvolvimento de cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional”*.

No entanto, sabemos que nem sempre isto acontece na Educação Pré-Escolar. Portanto, é necessário que os educadores tomem consciência da importância das ciências e que trabalhem esta área com as crianças a seu cargo.

Existem diversas estratégias a que podem recorrer, com esta finalidade.

O estudo que levámos a cabo permite-nos recomendar que, sendo a aprendizagem de natureza construtivista, os educadores partam das ideias que as crianças já têm sobre a temática a trabalhar. Esses conhecimentos prévios podem ser identificados através do diálogo. Em alternativa, podem pedir às crianças que os expressem através de desenhos.

É muito importante ter em atenção as ideias das crianças antes de se dar início à abordagem de um novo tema, pois, desta forma, conseguiremos perceber se estas serão as corretas e poderemos realizar atividades que levem as crianças a alterarem as suas conceções alternativas, em caso de necessidade.

É também importante que vão variando as estratégias ao longo do ano letivo, para que as crianças não percam o interesse e se mantenham motivadas para a aprendizagem. Desta forma, os educadores podem também tirar o melhor proveito das situações que vão surgindo, assim como dos recursos disponíveis. Apesar de a aprendizagem ser um processo que depende do aprendiz, das ideias e dos procedimentos que este mobiliza para enfrentar uma nova situação, cabe aos educadores favorecer a criação de circunstâncias que a promovam.

5.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura

Dado a leitura ser tão importante na vida do ser humano, parece-nos essencial que, desde cedo, as crianças comecem a sentir-se motivadas para esta prática.

Por outro lado, como sabemos que só a motivação não basta para assegurar um bom desempenho neste domínio, é necessário que as crianças compreendam o seu significado.

Segundo Inês Sim-Sim (2007: 9), *“por compreensão na leitura, entende-se a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto. Tal como na compreensão do oral, o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem, havendo níveis de compreensão diferentes. Além disso, o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode atingir níveis de compreensão distintos.”*

O alargamento do vocabulário é algo que todos os dias se pode trabalhar com as crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar, dado que estão em idades em que se pode desenvolver rapidamente.

Assim sendo, considerámos que é crucial que, em todo o tipo de trabalho realizado pelas crianças (e, particularmente, nos diálogos), o educador as leve ao contacto com novo vocabulário e o explore, de forma a que elas identifiquem o seu significado.

Por outro lado, é importante, desde tenra idade, desenvolver nelas competências em compreensão na leitura.

Segundo Sá (2009), existem diversas estratégias a que o educador pode recorrer, para fazer com que as crianças comecem desde cedo a ser capazes de atingir esses níveis de compreensão.

Assim, para trabalhar a apreensão das ideias veiculadas pelos textos lidos, o educador pode realizar atividades centradas em ideias veiculadas pelos elementos do texto (por exemplo, pedindo às crianças para o parafrasear ou recontar, para responder a questões sobre este ou ainda para formularem as suas questões, de forma a que os colegas ou o próprio educador responderem). Um exemplo de atividade integrada na nossa intervenção didática que é desta natureza é aquela em que as crianças, depois de ouvirem ler o álbum em voz alta, tinham de indicar qual era o meio de transporte mais apreciado e o mais detestado, dentro dos que tinham sido referidos.

Para trabalhar a identificação das ideias principais dos textos lidos, pode pedir aos alunos que identifiquem o tema do texto (baseando-se no seu título ou através da leitura de pequenos textos presentes na contracapa do mesmo) e pode ainda realizar atividades centradas na identificação das ideias principais e secundárias do texto. Desta forma, a atividade em que as crianças deviam identificar meios de transportes referidos no primeiro álbum explorado levou-as a pôr em ação a sua capacidade de identificar ideias principais do texto. No entanto, considerámos que o facto de, antes de se dar início à leitura e exploração do álbum, lhes terem sido apresentadas a capa e a contracapa do álbum deve ter facilitado a realização desta atividade, porque as ajudou a compreender qual era o tema central do mesmo. Outra atividade por nós realizada, que permitiu trabalhar esta competência, diz respeito à classificação dos meios de transportes, dado

que as crianças tinham de visualizar previamente o meio de transporte e evocar os seus conhecimentos prévios acerca do mesmo para, posteriormente, fazerem a sua classificação. Outra atividade que punha em jogo esta competência era a ordenação de imagens relativas às etapas de uma viagem de comboio, uma vez que assentava na capacidade de reconstituir uma sequência de ações bastante usual.

Se o educador tiver bem presentes estas sugestões, as crianças a seu cargo poderão desenvolver competências em compreensão na leitura.

5.3. Limitações do estudo

Como principal limitação do nosso estudo, referimos o facto de ter sido desenvolvido em pouco tempo, o que limitou um pouco os nossos resultados.

Pensámos que, se tivéssemos tido mais tempo para desenvolver a intervenção didática levada a cabo com estas crianças, outros tópicos poderiam ter sido trabalhados, dado que era um tema bastante abrangente e que poderia ter sido desconstruído de maneira diferente.

Por outro lado, notou-se que a informação abordada em cada sessão era excessiva para as crianças. Se tivéssemos tido mais tempo, talvez isto não se tivesse verificado.

No entanto, é de salientar, que ainda assim, conseguimos atingir os nossos objetivos e responder à nossa questão de investigação.

5.4. Sugestões para outros estudos

Com a realização deste estudo, tomámos consciência da importância de todos os domínios contemplados na Educação Pré-Escolar.

Assim sendo, talvez se pudesse aliar o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, no âmbito do qual trabalhámos o desenvolvimento da compreensão na leitura, a outras áreas curriculares e desenvolver mais estratégias de leitura.

Poder-se-ia, igualmente, tentar a abordagem à escrita, por ser também um domínio bastante interessante e que cativa as crianças destas idades.

BIBLIOGRAFIA

- AMADO, J. S. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Referência*, nº5 (pp. 53-63)
- ANTÃO, J. A. S. (1997). *Elogio da leitura. Tipos e técnicas de leitura*. Coleção “Cadernos Correio Pedagógico” nº 36. Porto: Edições ASA.
- CACHAPUZ, A. PRAIA, J., JORGE, M. (2002). *Ciência, educação em ciência e ensino das ciências*. Lisboa: Ministério da Educação.
- CANAVARRO, J. M. (1999). *Ciência e Sociedade*. Coimbra: Quarteto Editora.
- COHEN, R., GILBERT, H. (1992). *Descoberta e aprendizagem da linguagem escrita antes dos 6 anos*. São Paulo: Martins Fontes (trad.).
- FERNANDES, A. (2006). *Projeto ser mais, educação para a sexualidade online*. Porto: Universidade do Porto/Faculdade de Ciências.
- FONSECA, A. (2008). Emergência da leitura e da escrita. Processos de ensino e aprendizagem. In CARDONA, M. J., MARQUES, R., *Aprender e ensinar no Jardim de Infância e na Escola*. (pp. 41-56). Chamusca: Cosmos.
- GIASSON, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA (trad.).
- HOWE, A. C. (2002). As ciências na Educação de Infância. In SPODEK, Bernard, *Manual de investigação em Educação de Infância*. (pp. 503-526). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (trad.).
- JENSEN, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens – Um guia para pais e educadores*. Porto: Edições ASA.
- JOLIBERT, J. (2000). *Formar crianças leitoras*. 4ª ed. Porto: Edições ASA (trad.).
- MARQUES, M. F. (2005). *Educação em Ciências no 1º CEB: contributo de professores e manuais*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- MARTINS, I. VIEIRA, R. RODRIGUES, A. COUCEIRO, F. PEREIRA, S. (2009). *Despertar para a ciência: atividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

- Ministério da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica/Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- MORAES, R. (1999). *Análise de Conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, nº37, p.7-32.
- PAIXÃO, M. F. (2003). *História e filosofia da Ciência: Construir uma nova imagem de Ciência na formação de professores*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- PEREIRA, M. L. P. (2001). *Para uma didáctica textual – tipos de texto/tipos de discurso e ensino do Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- REBELO, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- RODRIGO, J. (2008). *Estudo de caso, fundamentação teórica*. Brasília: Vestcon Editora.
- SÁ, C. M. (2004). *Leitura e compreensão escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico: algumas sugestões didáticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- SÁ, C. M. (2009). *Estratégias didáticas para o ensino explícito da compreensão na leitura*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (documento policopiado).
- SÁ, C. M. (2009). Uma viagem ao mundo da leitura ou a compreensão das diferentes finalidades da leitura no 1º Ano do Ensino Básico. [publicado em <http://www.casdaleitura.org/>].
- SÁ, C. M., MARTINS, M. E. (orgs.) (2008). *Actas do Seminário “Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas”*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português [publicado em CD-Rom].
- SÁ, J. (2003). Ciências experimentais na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico: perspetivas de formação de professores. In Veiga, L. (coord.), *Formar para a Educação em Ciências na Educação Pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. (pp. 45-80). Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra.

SIM-SIM, I. (com colaboração de Cristina Duarte e Manuela Micaela) (2007). *O ensino da leitura: Compreensão de textos*. Lisboa: Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Anexos

Anexo 1- Planificações das sessões da intervenção didáctica

Jardim-de-Infância: Jardim-de-Infância de Esgueira

Estagiária responsável: Elisabete Amaral

Educadora Cooperante: Ana Maria Rocha

Orientadora da Universidade: Carlota Thomaz

Planificação Semanal: 14 a 16 de novembro 2011

Expressão Motora, Plástica, Dramática e Musical

- Cantar a canção dos Bons-dias;
- Cantar a canção de arrumar;
- Ilustrar o meio de transporte preferido e o menos preferido;
- Dramatização de uma viagem de comboio.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Informações relativas aos meios de transportes;
- Contar a história: “Vamos passear”;
- Dialogar sobre os passos a realizar para fazer uma viagem de comboio;
- Contactar com diferentes tipos de textos, nomeadamente, informativos e publicitários;
- Preenchimento oral, da grelha de avaliação;

Conhecimento do Mundo

- Construção do conhecimento relativamente aos meios de transportes;
- Preenchimento de um quadro com os meios de transporte;
- Reconhecer os passos importantes para a realização de uma viagem de comboio.

Formação Pessoal e Social

- Respeitar os colegas quando estão a dar a sua opinião;
- Arrumar as áreas onde estiveram a trabalhar;
- Identificação das rotinas diárias;
- Trabalhar em grupo;
- Preenchimento da grelha de avaliação.

Metas de Aprendizagem

- **Conhecimento do Mundo**

- **Meta Final 5:** No final da educação pré-escolar, a criança descreve itinerários diários (exemplos: casa-escola; casa ou escola-casa de familiares) e não diários (exemplos: passeios, visitas de estudo);
- **Meta Final 8:** No final da educação pré-escolar, a criança nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária;
- **Meta Final 9:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes;
- **Meta Final 10:** No final da educação pré-escolar, a criança representa (através de desenho ou de outros meios) lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente.
- **Meta Final 11:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica elementos do ambiente natural, social e de um lugar;
- **Meta Final 12:** No final da educação pré-escolar, a criança formula questões sobre lugares, contextos e acontecimentos que observa (direta ou indiretamente) no seu quotidiano);
- **Meta Final 13:** No final da educação pré-escolar, a criança estabelece semelhanças e diferenças entre materiais e entre materiais e objetos, segundo algumas propriedades simples;
- **Meta Final 26:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça;
- **Meta Final 28:** No final da educação pré-escolar, a criança antecipa ações simples para o seu futuro próximo e mais distante, a partir de contextos presentes;
- **Meta Final 29:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica informações sobre o passado expressas em linguagens diversas;
- **Meta Final 30:** No final da educação pré-escolar, a criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão;
- **Meta Final 34:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária;

○ **Meta Final 35:** No final da educação pré-escolar, a criança usa e justifica algumas razões de práticas de higiene corporal, alimentar, saúde e segurança.

• **Expressão Plástica**

○ **Meta Final 1:** No final da educação pré-escolar, a criança representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, moldagem, entre outros meios expressivos);

○ **Meta Final 3:** No final da educação pré-escolar, a criança descreve o que vê em diferentes formas visuais através do contacto com diferentes modalidades expressivas e em diferentes contextos;

○ **Meta Final 5:** No final da educação pré-escolar, a criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si;

○ **Meta Final 9:** No final da educação pré-escolar, a criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros).

• **Expressão Dramática**

○ **Meta Final 10:** No final da educação pré-escolar, a criança interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadores e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não verbal;

○ **Meta Final 11:** No final da educação pré-escolar, a criança exprime de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente estados de espírito, movimentos da natureza, ações e situações do quotidiano.

○ **Meta Final 13:** No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e recria o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano;

○ **Meta Final 14:** No final da educação pré-escolar, a criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização;

- **Meta Final 16:** No final da educação pré-escolar, a criança participa no planeamento, no desenvolvimento de projetos de teatro;

- **Meta Final 22:** No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a utilização do espaço com finalidades cénica, experimenta objetos como adereços e explora recursos técnicos diversificados, específicos e/ou improvisados.

- **Expressão Musical**

- **Meta Final 40:** No final da educação pré-escolar, a criança utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas, presente em atividades do quotidiano.

- **Formação Pessoal e Social**

- **Meta Final 1:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica as suas características individuais, manifestando um sentimento positivo de identidade e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades;

- **Meta Final 3:** No final da educação pré-escolar, a criança expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada;

- **Meta final 4:** No final da educação pré-escolar, a criança demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar;

- **Meta Final 5:** No final da educação pré-escolar, a criança realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia a dia;

- **Meta Final 6:** No final da educação pré-escolar, a criança identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do jardim-de-infância, reconhecendo a sua sucessão, o que faz em cada um dele e para quê;

- **Meta Final 7:** No final da educação pré-escolar, a criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma;

- **Meta Final 8:** No final da educação pré-escolar, a criança escolhe atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo;

- **Meta Final 9:** No final da educação pré-escolar, a criança demonstra empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado;

- **Meta Final 10:** No final da educação pré-escolar, a criança manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa;
- **Meta Final 11:** No final da educação pré-escolar, a criança revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando;
- **Meta Final 12:** No final da educação pré-escolar, a criança conhece e pratica normas básicas de segurança e cuidados de saúde e higiene, compreendendo a sua necessidade;
- **Meta Final 13:** No final da educação pré-escolar, a criança manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam;
- **Meta Final 14:** No final da educação pré-escolar, a criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem;
- **Meta Final 16:** No final da educação pré-escolar, a criança partilha brinquedos e outros materiais com colegas;
- **Meta Final 17:** No final da educação pré-escolar, a criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir;
- **Meta Final 18:** No final da educação pré-escolar, a criança demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado;
- **Meta Final 19:** No final da educação pré-escolar, a criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros;
- **Meta Final 21:** No final da educação pré-escolar, a criança colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final;
- **Meta Final 22:** no final da educação pré-escolar, a criança avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos e os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar;
- **Meta Final 26:** No final da educação pré-escolar, a criança manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões culturais e valores dos outros, esperando que respeitem os seus;

- **Meta Final 29:** No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras.

- **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

- **Meta Final 8:** No final da educação pré-escolar, a criança reconhece algumas palavras escritas do seu quotidiano;

- **Meta Final 11:** No final da educação pré-escolar, a criança conhece algumas letras;

- **Meta Final 12:** No final da educação pré-escolar, a criança usa diversos instrumentos de escrita;

- **Meta Final 13:** No final da educação pré-escolar, a criança escreve o seu nome;

- **Meta Final 16:** No final da educação pré-escolar, a criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação;

- **Meta Final 18:** No final da educação pré-escolar, a criança conhece o sentido direcional da escrita;

- **Meta Final 23:** no final da educação pré-escolar, a criança prediz acontecimentos numa narrativa através de ilustrações;

- **Meta Final 26:** No final da educação pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;

- **Meta Final 27:** No final da educação pré-escolar, a criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa;

- **Meta Final 28:** No final da educação pré-escolar, a criança relata e recria experiências e papéis;

- **Meta Final 29:** No final da educação pré-escolar, a criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens;

- **Meta Final 30:** No final da educação pré-escolar, a criança reconta narrativas ouvidas ler;

- **Meta Final 32:** No final da educação pré-escolar, a criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Planificação Diária: 14 de Novembro 2011

Jardim de Infância de Esgueira - Sala 1

Estagiária responsável: Elisabete Amaral

Professora Cooperante: Ana Maria Rocha

Competências a desenvolver

1. Organizar/arrumar o seu material;
2. Utilizar os espaços e deixá-los em condições de serem utilizados por outros;
3. Colaborar em atividades/tarefas com o grupo no seu todo;
4. Saber esperar a sua vez para falar;
5. Saber escutar o outro;
6. Realizar tarefas em grupo;
7. Possuir hábitos de higiene;
8. Saber escolher uma tarefa /atividade e os materiais que necessita;
9. Ser autónomo, livre e solidário;
10. Desenvolver a capacidade de cooperação e interajuda.
11. Utilizar adequadamente materiais e outros instrumentos – jogos, tintas, tesouras, pincéis, lápis.

✓ Expressão e Comunicação

➤ **Expressão Plástica**

1. Explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos;
2. Conhecer e cumprir as regras de utilização dos materiais;
3. Utilizar materiais de diferentes texturas;
4. Representar momentos de uma atividade;
5. Interagir com o outro num trabalho de grupo.

➤ **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

1. Ser capaz de participar/manter um diálogo;
2. Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo;

3. Interpretar a informação que recebe;
4. Desenvolver a capacidade de compreensão e produção linguística;
5. Distinguir a escrita do desenho;
6. Escrever o seu nome;
7. Familiarizar as crianças com o código escrito;
8. Incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem ao nível da escrita.

➤ **Conhecimento do Mundo**

1. Possuir noções sobre o método científico;
2. Desfrutar novas situações /ocasiões de descoberta/exploração do mundo;
3. Ter conhecimentos que revelem rigor científico;
4. Conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social;
5. Aprofundar as questões das crianças de forma a construir conceitos mais rigorosos partindo dos saberes destas.

Objetivos de Aprendizagem

1. Alargar as capacidades de compreensão e produção linguística;
2. Fomentar o diálogo de forma a facilitar a expressão das crianças e o desejo de comunicar;
3. Diversificar as situações e experiências de aprendizagem das crianças;
4. Desenvolver e estimular a autonomia;
5. Diversificar as situações e experiências de aprendizagem das crianças;
6. Valorizar e escutar a criança de forma a contribuir para o seu bem-estar e auto-estima;
7. Permitir às crianças a recriação de momentos das atividades através da expressão plástica;
8. Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades;
9. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;
10. Segurar o lápis com a tríade perfeita;
11. Participar em registos escritos;
12. Copiar o seu nome em letras maiúsculas.

Atividades

✓ **Trabalho autónomo nas áreas (60 minutos)**

Após o intervalo, as crianças irão entrar na sala e sentar-se na manta. O chefe do dia, distribuirá os cartões pelos colegas de forma a trabalharem autonomamente nas áreas.

Quando estiver a chegar a hora de almoço, o chefe irá cantar a canção de arrumar e as crianças sentar-se-ão, após isto na manta. Assim, chamarei as crianças para fazerem uma fila e irem fazer a higiene antes de almoçarem.

✓ **História – “Vamos passear?”¹ (45 minutos)**

Terminado o almoço, as crianças sentar-se-ão na manta.

Desta forma, irei apresentar às crianças a história “ vamos passear”. Para cativar a sua atenção e de forma a motivá-los para a leitura, irei ler o pequeno texto existente na contra capa do livro².

De seguida, com a ajuda da minha colega de estágio, irei ler a história às crianças.

Assim que terminar a leitura da história, irei fazer algumas questões às crianças, de forma a perceber se estas entenderam o conteúdo do livro.

Após terminar a interpretação da história, questionarei as crianças sobre qual foi o meio de transporte, abordado na história, que gostaram mais e o que gostaram menos, e ainda, quais as razões da escolha. Ouvidas todas as crianças, pedirei que se dirijam à mesa de trabalho para ilustrarem as suas escolhas.

✓ **Registo da atividade “ Vamos passear”³ (30 minutos)**

Estando todas as crianças sentadas na mesa, darei uma folha de registo a cada uma, de forma a ilustrarem o meio de transporte preferido e o menos preferido.

✓ **Trabalho autónomo nas áreas (30 minutos)**

Conforme as crianças vão terminando o registo, irão distribuir-se pelas áreas de forma a trabalharem autonomamente.

¹ Em anexo na página 6 ,7 e 8 encontra-se a história que vou trabalhar com as crianças.

² Em anexo na página 9 encontra-se o texto presente na contra-capa do livro.

³ Em anexo na página 10 encontra-se a folha de registo da história a dar às crianças.

Quinze minutos antes da hora de saída, pedirei ao chefe para cantar a canção de arrumar e consoante vão arrumando vão-se sentando na manta.

✓ **Avaliação das atividades⁴ (15 minutos)**

Quando as crianças estiverem todas sentadas, preencherei com elas a grelha de avaliação das atividades do dia.

Recursos Utilizados

Materiais

- Livro com a história “Vamos passear”- Luísa Ducla Soares;
- Materiais de desenho (canetas, lápis);
- Folha de registo da atividade;
- Grelha de avaliação do grupo.

Humanos

- Estagiárias;
- Grupo de alunos da sala 1;
- Educadora Cooperante;
- Auxiliar.

Avaliação

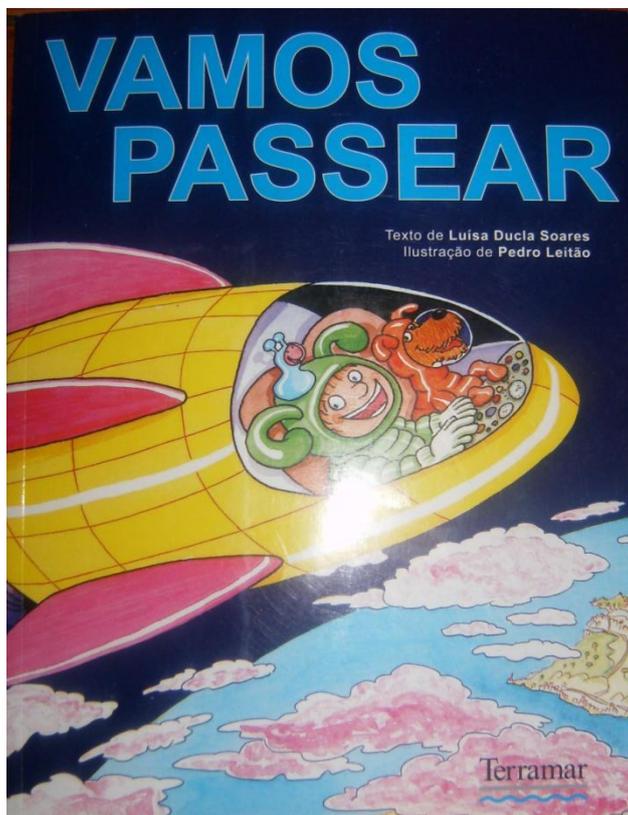
Formativa Contínua: à medida que vão sendo desenvolvendo as atividades, irei percepcionando e analisando:

- Participação oportuna dos alunos;
- A forma como os alunos estruturam o seu diálogo;
- Possuem um vocabulário alargado;

- Resposta eficaz e clara às questões colocadas;
- Registo de comportamentos;
- Utilização de uma grelha de avaliação
 - O que fizeram?
 - O que gostaram mais?
 - O que gostaram menos?
 - O que aprenderam?
 - Como se sentiram ao realizar a atividade?

⁴ Em anexo na página 11 encontra-se a grelha de avaliação a utilizar.

Anexos

Anexo 1- História – “Vamos passear”

A menina dos totós
Largou a televisão.
Agora quer passear
Na companhia do seu cão.

Para dar o seu passeio,
Com um pouquinho de sorte,
Vão os dois experimentar
Muitos meios de transporte.

Começam por ir a pé,
Mas ela rompe um sapato.
E o cão foge para longe,
A correr atrás dum gato.

Mas que linda cavaleira
Vai montada num cavalo!
Por mais que salte, o cãozinho
Nunca consegue montá-lo.

Ai, como é bom patinar:
Os pés voam junto ao chão!
Mas com uns patins nas patas
O cão dá um trambolhão...

O carro tem quatro rodas
E um motor a gasolina.
A menina quer guiá-lo,
Mas ainda é pequenina.

Num barquinho com dois remos
Andam nas ondas do mar,
O cão segura no leme,
Vai a menina a remar.

Pelo fio do teleférico
Vão para a serra gelada.
Ela faz logo um boneco,
Ele dá-lhe uma dentada.

O Pai Natal tem dez renas
Para puxar o trenó.
Mas vejam esta menina,
Puxada por um cão só.

Num autocarro apinhado,
A menina vai de pé.
Mas para arranjar lugar,
O cãozinho faz banzé.

Numa cestinha de verga
Daquele balão de ar quente
Viajam os dois amigos
Por cima de toda a gente.

O comboio anda nas linhas
E apita na estação.
Lá dentro vai a menina,
Ao seu colo dorme o cão.

Como ave, pelos ares,
Voa, voa o avião,
Posso ir caçar as nuvens?
Pergunta a menina ao cão.

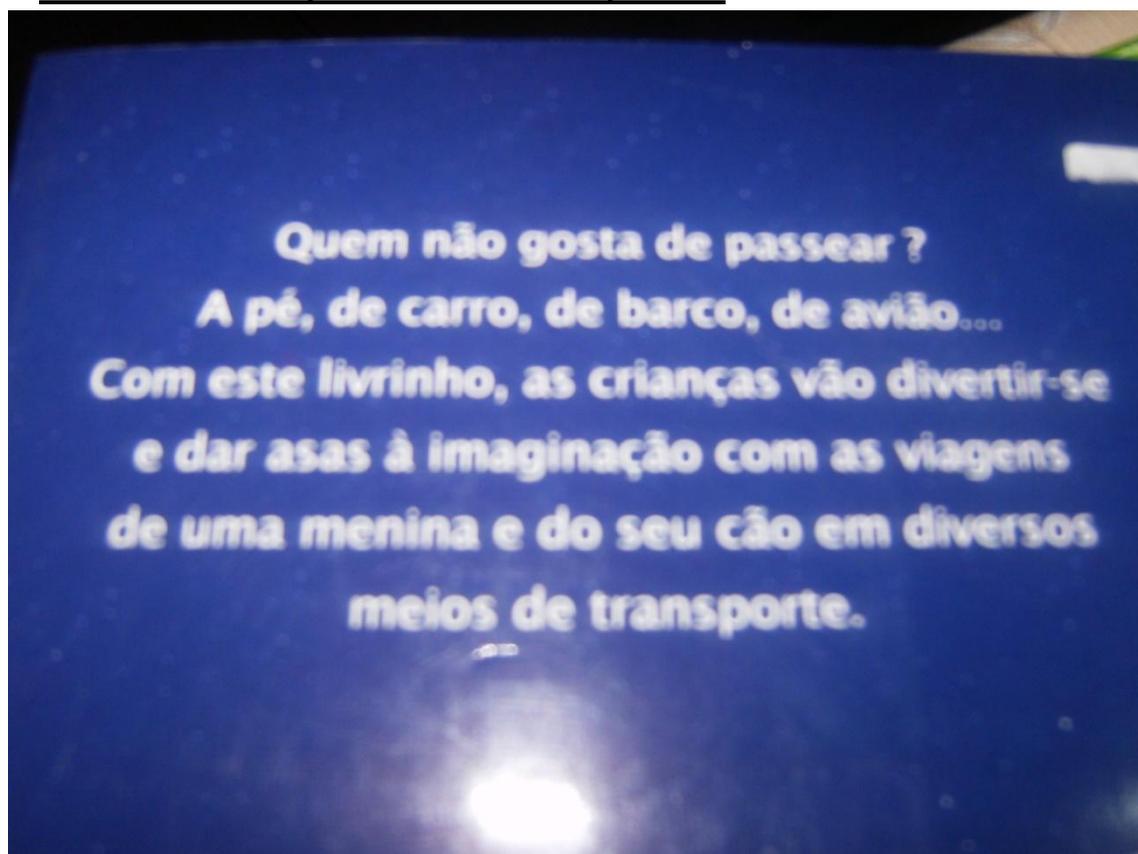
Partem depois da viagem
Na Índia, num elefante,
Ela vestida de seda,
E ele com um turbante.

Que tal um passeio à Lua?
Diz a menina ao seu cão.
E lá embarcam os dois
A bordo dum foguetão.

Descobrem uma vassoura
De bruxa! Ai, quem diria!
Dão a volta ao mundo todo
Pelo céu da fantasia.

Quando voltam para casa
Muito têm que contar,
A menina, por palavras,
E o cão sempre a ladrar.

Anexo 2- Contra capa do livro – “Vamos passear”



Anexo 3- Registo da história

NOME: _____

DATA: _____

Registo da história: “ Vamos passear”

Anexo 4 – Grelha de avaliação

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESGUEIRA – 160945
 JARDIM DE INFÂNCIA DE ESGUEIRA—Cod. 612327

Ficha de Avaliação de Grupo
Data: ____ - ____ - ____

ATIVIDADE:
O QUE FIZEMOS:
O QUE GOSTÁMOS MAIS DE FAZER:
O QUE GOSTÁMOS MENOS DE FAZER:
O QUE APRENDEMOS:
COMENTÁRIOS:

Com esta atividade sentimo-nos:

	<input type="checkbox"/>	Total																		
	<input type="checkbox"/>	Total																		
	<input type="checkbox"/>	Total																		

Planificação Diária: 15 de Novembro 2011

Jardim de Infância de Esgueira - Sala 1

Estagiária responsável: Elisabete Amaral

Professora Cooperante: Ana Maria Rocha

Competências a desenvolver

1. Organizar/arrumar o seu material;
2. Utilizar expressões de saudação;
3. Utilizar expressões de agradecimento;
4. Utilizar os espaços e deixá-los em condições de serem utilizados por outros;
5. Colaborar em atividades/tarefas com o grupo no seu todo;
6. Saber esperar a sua vez para falar;
7. Ser participativo;
8. Saber escutar o outro;
9. Realizar tarefas em grupo;
10. Possuir hábitos de higiene;
11. Saber escolher uma tarefa /atividade e os materiais que necessita;
12. Ser autónomo, livre e solidário;
13. Desenvolver a capacidade de cooperação e interajuda;
14. Utilizar adequadamente materiais e outros instrumentos – jogos, tintas, tesouras, pincéis, lápis.

✓ Expressão e Comunicação

➤ **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

1. Ser capaz de participar/manter um diálogo;
2. Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo;
3. Interpretar a informação que recebe;
4. Desenvolver a capacidade de compreensão e produção linguística;

5. Distinguir a escrita do desenho;
6. Familiarizar as crianças com o código escrito;
7. Incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem ao nível da escrita e da leitura.

➤ **Conhecimento do Mundo**

1. Possuir noções sobre o método científico;
2. Desfrutar novas situações /ocasiões de descoberta/exploração do mundo;
3. Ter conhecimentos que revelem rigor científico;
4. Conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social;
5. Aprofundar as questões das crianças de forma a construir conceitos mais rigorosos partindo dos saberes destas.

Objetivos de Aprendizagem

13. Alargar as capacidades de compreensão e produção linguística;
14. Fomentar o diálogo de forma a facilitar a expressão das crianças e o desejo de comunicar;
15. Diversificar as situações e experiências de aprendizagem das crianças;
16. Desenvolver e estimular a autonomia;
17. Diversificar as situações e experiências de aprendizagem das crianças;
18. Valorizar e escutar a criança de forma a contribuir para o seu bem-estar e auto-estima;
19. Permitir às crianças a recriação de momentos das atividades através da expressão plástica;
20. Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades;
21. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;
22. Identificar as características mais marcadas de diversos objetos, a partir de experiências com eles.

Atividades

✓ **Rotina diária (20 minutos)**

As crianças irão sair da sala do prolongamento em direção à sala. Quando entrarem na sala sentar-se-ão na manta. Uma vez, todas sentadas na manta, irei perguntar quem é o chefe desse dia. Uma das funções do chefe é cantar a canção dos bons-dias e é isso que lhe irei pedir.

Dados os bons-dias a todos os meninos, irei questionar as crianças acerca de que dia é hoje. Os meninos terão de dizer a data (dia, mês, ano) e qual o dia da semana em que se encontram. Seguidamente, o chefe irá chamar à vez, por ordem alfabética, cada criança para marcar a presença no mapa de presenças. Quando finalizarem, verificarão quantos alunos faltam, olhando para o mapa de presenças e ainda o chefe, irá contar quantos meninos e quantas meninas estão na sala.

✓ **Diálogo sobre os meios de transportes (60 minutos)**

Para despertar a curiosidade das crianças sobre o que iremos tratar na aula de hoje, colocarei um excerto do filme “Cars” para as crianças visualizarem. Desta forma, questionarei os alunos do que eles pensam que iremos trabalhar hoje.

Explicarei às crianças que hoje em dia, temos imensos meios de transportes, que nos podem levar a lugares cada vez mais longínquos e que estes circulam em diferentes espaços (terrestre - aqueles que circulam pelo chão, aéreo - os que circulam no ar, marítimo - os que andam no mar e fluvial - os que circulam nos rios). Para além de circularem em diferentes espaços, eles podem ser públicos, quando eles transportam diferentes pessoas ou privado, quando é sempre a mesma pessoa a utilizar para se deslocar. E por fim, explicarei ainda que eles usam diferentes tipos de “combustível” para andar (gasóleo/ gasolina, eletricidade ou gás)

Desta forma, começarei por questionar as crianças sobre quais são os meios de transportes que conhecem e/ou que já ouviram falar. Consoante as crianças vão dizendo os meios de transportes, eu terei cartões com imagens com os mesmos e irei mostrar-lhes e para cada um, perguntarei às crianças se eles acham que é público ou privado ou até as duas coisas, em que local circula (terrestre, aéreo, marítimo ou fluvial) e ainda, o que eles

acham que cada um usa para andar (gasóleo/gasolina, eletricidade ou gás). Conforme as crianças vão dizendo as características dos meios de transportes, irão colocá-los no sítio certo no quadro⁵ para o efeito.

Quando tiver o quadro preenchido com os meios de transportes ditos pelas crianças, caso estas não tenham dito algum que eu tenha o cartão, eu irei apresentar-lhes esse meio de transporte e fazer-lhes as mesmas questões.

Terminado o preenchimento do quadro, as crianças irão fazer a higiene para lanche.

É de salientar, que o tratamento da informação presente no quadro será trabalhado da parte da tarde do dia.

✓ **Trabalho autónomo nas áreas (60 minutos)**

A seguir ao lanche, as crianças sentar-se-ão na manta de forma a o chefe do dia distribuir os cartões pelos mesmos para estes trabalharem nas áreas de forma autónoma.

Quando estiver a chegar a hora do almoço, pedirei ao chefe que cante a canção de arrumar e as crianças irão sentar-se na manta. Estando tudo arrumado, as crianças farão uma fila e irão para a casa de banho fazer a higiene e de seguida almoçar.

✓ **Sistematização do quadro relativo às características dos meios de transporte (45 minutos)**

Após o almoço, com as crianças todas sentadas na manta, irei explorar com elas o que elas foram respondendo de manhã. Assim para cada meio de transporte presente no quadro, irei verificar o que está correto e o que não está. Conforme vou fazendo a correção com as crianças, irei dando exemplos do dia-a-dia para ser mais fácil para eles.

✓ **Trabalho autónomo nas áreas (60 minutos)**

Terminada a sistematização do quadro, pedirei ao chefe do dia que distribua os cartões pelos colegas, para estes irem trabalharem autonomamente nas áreas.

Quando estiver na hora de arrumar, será o chefe a cantar a canção de arrumar e as crianças sentar-se-ão na manta.

⁵ Em anexo, na página 8 encontra-se o quadro que as crianças têm de preencher, assim como os cartões que utilizarão.

✓ **Avaliação das atividades⁶ (15 minutos)**

Quando as crianças estiverem todas sentadas, preencherei com elas a grelha de avaliação das atividades do dia.

Recursos Utilizados

Materiais

- Quadro para colocarem os cartões dos meios de transportes;
- Cartões com os diferentes meios de transporte;
- Folha de registo da atividade;
- Grelha de avaliação do grupo.

Humanos

- Estagiárias;
- Grupo de alunos da sala 1;
- Educadora Cooperante;
- Auxiliar.

Avaliação

Formativa Contínua: à medida que vão sendo desenvolvendo as atividades, irei percepcionando e analisando:

- Participação oportuna dos alunos;
- A forma como os alunos estruturam o seu diálogo;
- Possuem um vocabulário alargado;
- Resposta eficaz e clara às questões colocadas;
- Registo de comportamentos;
- Utilização de uma grelha de avaliação
 - O que fizeram?
 - O que gostaram mais?
 - O que gostaram menos?
 - O que aprenderam?
 - Como se sentiram ao realizar a atividade?

⁶ Em anexo na página 9 encontra-se a grelha de avaliação a utilizar.

Anexos

Anexo 1- Quadro e cartões dos meios de transportes



Planificação Diária: 16 de Novembro 2011

Jardim de Infância de Esgueira - Sala 1

Estagiária responsável: Elisabete Amaral

Professora Cooperante: Ana Maria Rocha

Competências a desenvolver

1. Utilizar expressões de saudação;
2. Utilizar expressões de agradecimento;
3. Colaborar em atividades/tarefas com o grupo no seu todo;
4. Saber esperar a sua vez para falar;
5. Ser participativo;
6. Saber escutar o outro;
7. Realizar tarefas em grupo;
8. Possuir hábitos de higiene;
9. Ser autónomo, livre e solidário;
10. Desenvolver a capacidade de cooperação e interajuda;

✓ Expressão e Comunicação

➤ **Expressão Dramática**

1. Saber tomar decisões em conjunto respeitando o outro;
2. Saber estar e agir em grupo numa relação de colaboração e cooperação e interajuda;
3. Utilizar o seu corpo para se expressar de forma espontânea e criativa;
4. Participar em situações de jogo simbólico /dramático ;
5. Interagir com outras crianças em atividades de jogo simbólico;
6. Criar situações de comunicação verbal e não verbal;
7. Recrear experiências da vida quotidiana;
8. Recrear situações imaginárias – expressão corporal;
9. Utilizar objetos livremente, atribuindo significados múltiplos;
10. Utilizar diferentes formas de mimar e dramatizar.

➤ **Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

1. Ser capaz de participar/manter um diálogo;
2. Adquirir novo vocabulário e utilizá-lo;
3. Interpretar a informação que recebe;
4. Desenvolver a capacidade de compreensão e produção linguística;
5. Distinguir a escrita do desenho;
6. Familiarizar as crianças com o código escrito;
7. Incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem ao nível da escrita e da leitura;
8. Utilizar / explorar diferentes tipos de suportes escritos;
9. Interpretar imagens.

➤ **Conhecimento do Mundo**

6. Possuir noções sobre o método científico;
7. Desfrutar novas situações /ocasiões de descoberta/exploração do mundo;
8. Ter conhecimentos que revelem rigor científico;
9. Conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social;
10. Aprofundar as questões das crianças de forma a construir conceitos mais rigorosos partindo dos saberes destas.

Objetivos de Aprendizagem

23. Alargar as capacidades de compreensão e produção linguística;
24. Fomentar o diálogo de forma a facilitar a expressão das crianças e o desejo de comunicar;
25. Diversificar as situações e experiências de aprendizagem das crianças;
26. Desenvolver e estimular a autonomia;
27. Diversificar as situações e experiências de aprendizagem das crianças;
28. Valorizar e escutar a criança de forma a contribuir para o seu bem-estar e autoestima;
29. Desenvolver a iniciativa e a tomada de decisões em atividades;

30. Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;
31. Identificar as características mais marcadas de diversos objetos, a partir de experiências com eles;
32. Adquirir confiança nas próprias possibilidades e atuar com segurança;
33. Desenvolver a imaginação e a criatividade através de jogos dramáticos;
34. Aumentar a capacidade de vivenciar e assumir papéis sociais;
35. Conseguir uma expressão criativa através de formas dramáticas.

Atividades

✓ **Rotina diária (20 minutos)**

As crianças irão sair da sala do prolongamento em direção à sala. Quando entrarem na sala sentar-se-ão na manta. Uma vez, todas sentadas na manta, irei perguntar quem é o chefe desse dia. Uma das funções do chefe é cantar a canção dos bons-dias e é isso que lhe irei pedir.

Dados os bons-dias a todos os meninos, irei questionar as crianças acerca de que dia é hoje. Os meninos terão de dizer a data (dia, mês, ano) e qual o dia da semana em que se encontram. Seguidamente, o chefe irá chamar à vez, por ordem alfabética, cada criança para marcar a presença no mapa de presenças. Quando finalizarem, verificarão quantos alunos faltam, olhando para o mapa de presenças e ainda o chefe, irá contar quantos meninos e quantas meninas estão na sala.

✓ **Diálogo e exploração de imagens sobre o meio de transporte – comboio (30 minutos)**

Após a contagem das crianças, começarei por questioná-las sobre se já alguma delas viajou de comboio e ainda, se sabem o que é necessário fazer para realizar uma viagem de comboio (ver o horário, comprar o bilhete nas bilheteiras, esperar o comboio, deixar as pessoas saírem e só depois entrarem, entrar e sentar-se, dar o bilhete ao revisor, sair na estação pretendida). Para ver quais os conhecimentos das crianças nesta área, mostrarei algumas imagens⁷ com os passos enunciados anteriormente. As crianças vão vendo as imagens e vão dizendo quais os passos que estão a ser realizados e por ordem,

⁷ Em anexo, na página 8 encontram-se as imagens que fornecerei às crianças.

irão colar estas imagens numa cartolina, de forma a enunciarem os passos que se têm de realizar para fazer uma viagem de comboio.

✓ **Trabalho autónomo nas áreas (30 minutos)**

Após a colocação das imagens por ordem, o chefe do dia, distribuirá os cartões pelos colegas de forma a trabalharem autonomamente nas áreas.

Conforme as crianças vão se distribuindo pelas áreas, eu irei chamar algumas crianças, à vez, de forma a realizar um trabalho com elas, que explico a seguir na planificação.

Quando estiver a chegar a hora do lanche, o chefe irá cantar a canção de arrumar e as crianças sentar-se-ão, após isto na manta. Assim, chamarei as crianças para fazerem uma fila e irem fazer a higiene antes de lancharem.

✓ **Exploração de textos alusivos ao comboio**

O trabalho que irei fazer com algumas crianças conforme eles se vão distribuindo nas áreas, consiste em com alguns textos por mim recolhidos na estação de comboios⁸, dialogar com as crianças sobre estes. Desta forma, irei mostrar um a um os textos às crianças e irei perguntar se sabem, através das imagens, a que se referem e para que servem. Visto isto, terei numa cartolina⁹, dividido em duas tabelas, as duas funções que estes textos assumem, isto é, de um lado fazer publicidade a serviços que funcionam a par do transporte por comboio ou a serviços prestados pela CP e do outro informar os clientes sobre serviços fornecidos por esta empresa, ou ainda, caso as crianças considerem que são os dois, podem colocar os textos entre as duas tabelas.

Desta forma, as crianças irão perceber que os textos têm diferentes funcionalidades e que podem ser categorizados de maneiras distintas.

✓ **Dramatização de uma viagem de comboio (30 minutos)**

Após o lanche, de forma a perceber se as crianças perceberam os diferentes passos a realizar para fazerem uma viagem de comboio, irei propor às crianças uma dramatização de uma viagem de comboio, onde partirei da ideia de que um menino vai de comboio a Lisboa. Para tal, disporei a sala de acordo com uma estação, onde teremos um guichet para

⁸ Em anexo, na página 9 encontram-se os textos que recolhi na estação e que vou mostrar às crianças.

comprarem os bilhetes, uma sala de espera, o comboio, placards com o nome das diferentes estações, onde as crianças terão de estar atentas para quando ouvirem a estação Lisboa. Assim, todas as crianças poderão participar e alguns representarão funções de maquinista, revisor, vendedor no guichet e passageiros.

Terminada a dramatização da viagem, iremos arrumar tudo e as crianças irão sentar-se na manta para se distribuírem pelas áreas.

Quando estiver a chegar a hora de almoço, o chefe cantará a canção de arrumar e as crianças irão sentar-se-ão na manta.

✓ **Avaliação das atividades¹⁰ (15 minutos)**

Assim que todos estiverem sentados na manta, preencherei com elas a grelha de avaliação das atividades do dia.

Terminado o preenchimento, as crianças irão para a casa de banho fazer a higiene e irão almoçar.

Recursos Utilizados

- Imagens com passos de uma viagem de comboio;
- Cartolina para colar estas imagens;
- Textos recolhidos na estação;
- Cartolina com as tabelas para classificação dos textos;
- Cola;
- Diferentes materiais para dramatização;
- Grelha de avaliação do grupo.

Humanos

- Estagiárias;
- Grupo de alunos da sala 1;
- Educadora Cooperante;

⁹ Em anexo, na página 10 encontra-se a cartolina que vou usar para trabalhar os textos com as crianças.

¹⁰ Em anexo na página 11 encontra-se a grelha de avaliação a utilizar.

- Auxiliar.

Avaliação

Formativa Contínua: à medida que vão sendo desenvolvendo as atividades, irei percepcionando e analisando:

- Participação oportuna dos alunos;
- A forma como os alunos estruturam o seu diálogo;
- Possuem um vocabulário alargado;
- Resposta eficaz e clara às questões colocadas;
- Registo de comportamentos;
- Utilização de uma grelha de avaliação
 - O que fizeram?
 - O que gostaram mais?
 - O que gostaram menos?
 - O que aprenderam?
 - Como se sentiram ao realizar a atividade?

Anexos

Anexo 1- Imagens a fornecer às crianças



Anexo 2- Textos recolhidos na estação de comboios

Urbanos do Porto
Informação

Requisição de Assinaturas
Documentos Necessários

	Assinatura CP	Assinatura STCP	Assinatura Andante
Assinatura Normal	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura Estudante	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração de Matrícula 2010/11 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> Declaração de Matrícula 2010/11 BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> Cópia do BI ou CC Declaração de Matrícula 2010/11 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura 4/18	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração 4/18 (fornecida pela escola) 1 Fotografia ⁽¹⁾ 		<ul style="list-style-type: none"> Declaração 4/18 (fornecida pela escola) BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura Sub_23	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração Sub_23 (fornecida pela Faculdade) 1 Fotografia ⁽¹⁾ 		<ul style="list-style-type: none"> Declaração Sub_23 (fornecida pela Faculdade) BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾

(1) - Documentos necessários apenas para a requisição do cartão de assinatura.

Setembro de 2010

Urbanos do Porto
Informação

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO PONTO DE VENDA DE AVEIRO

Venda Personalizada	Diariamente: Das 5h55 às 21h25 Serviço Internacional: Diariamente das 9h00 às 19h30
Venda Automática	Dispõe de duas máquinas de venda, localizadas no interior do edifício da estação.

EVITE PENALIZAÇÕES E INCÓMODOS

É obrigatório munir-se de título de transporte, antes de iniciar a viagem, sempre que esteja assegurada a venda de bilhetes no local de embarque. Não estando, tem que adquirir o seu bilhete a bordo.

Ato abrigo da Lei n.º 28/2006 que entrou em vigor em 1 de Novembro, a falta de título de transporte, recusa da sua exibição ou apresentação de título inválido é punida com coima de valor mínimo, correspondente a 100 vezes o montante em vigor do bilhete simples.

Para mais informações, contacte os nossos serviços.

COMBOIOS REGIONAIS
 Bem perto todos os dias

LINHA DO DOURO

OS NOVOS COMBOIOS DA LINHA DO DOURO VÃO FICAR BEM NA PAISAGEM.

Para que possa desfrutar em pleno a sua visita a um dos locais mais bonitos de Portugal, a CP oferece-lhe comboios renovados e mais confortáveis.

COMFORTO - CLIMATIZAÇÃO - MODERNIDADE

COMBOIOS DE PORTUGAL

CP/INTERRENT DE COMBOIO E CARRO É SEMPRE A ANDAR

FAÇA UMA VIAGEM DE ALTA COMODIDADE, INTERCOMODIDADE, LIGADA A UM COMBIDO HOTEL, DA SUA SUPORTERIA E COM 100% DE DOCUMENTO AO ALUGUER DE UM QUADRO.

629

COMODIDADE

- Preço Competitivo
- Seguro
- Seguro de Colisão
- Seguro de Incêndio
- Seguro de Roubo
- Seguro de Danos Locais

Anexo 3- Cartolina com as duas tabelas



Anexo 2- Quadro de caracterização dos meios de transporte



Anexo 3 – Quadro de caracterização dos meios de transporte preenchido



Anexo 4 – Imagens alusivas às etapas de uma viagem de comboio



Anexo 5 – Textos recolhidos na estação de caminhos de ferro

Urbanos do Porto
Informação

Requisição de Assinaturas
 Documentos Necessários

	Assinatura CP	Assinatura STCP	Assinatura Andante
Assinatura Normal	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura Estudante	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração de Matriculada 2010/11 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> Declaração de Matriculada 2010/11 BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾ 	<ul style="list-style-type: none"> Cópia do BI ou CC Declaração de Matriculada 2010/11 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura 4/18	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração 4/18 (fornecida pela escola) 1 Fotografia ⁽¹⁾ 		<ul style="list-style-type: none"> Declaração 4/18 (fornecida pela escola) BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾
Assinatura Sub_23	<ul style="list-style-type: none"> Impresso devidamente preenchido ⁽¹⁾ BI ou CC Declaração Sub_23 (fornecida pela Faculdade) 1 Fotografia ⁽¹⁾ 		<ul style="list-style-type: none"> Declaração Sub_23 (fornecida pela Faculdade) BI ou CC 1 Fotografia ⁽¹⁾

(1) Documentos necessários apenas para a requisição do cartão de assinatura

Setembro de 2010
© 2010 - Todos os direitos reservados

Urbanos do Porto
Informação

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO PONTO DE VENDA DE AVEIRO

Venda Personalizada	Diariamente: Das 5h55 às 21h25 Serviço Internacional: Diariamente das 9h00 às 19h30
Venda Automática	Dispõe de duas máquinas de venda, localizadas no interior do edifício da estação.

EVITE PENALIZAÇÕES E INCÓMODOS

É obrigatório munir-se de título de transporte, antes de iniciar a viagem, sempre que esteja assegurada a venda de bilhetes no local de embarque. Não estando, tem que adquirir o seu bilhete a bordo.

At o abrigo da Lei n.º 28/2006 que entrou em vigor em 1 de Novembro, a falta de título de transporte, recusa da sua exibição ou apresentação de título inválido é punida com coima de valor mínimo, correspondente a 100 vezes o montante em vigor do bilhete simples.

Para mais informações, contacte os nossos serviços.

4001 20 2011
© 2010 - Todos os direitos reservados

COMBOIOS REGIONAIS
 Bem perto todos os dias

LINHA DO DOURO

OS NOVOS COMBOIOS DA LINHA DO DOURO VÃO FICAR BEM NA PAISAGEM.

Para que possa desfrutar em pleno a sua visita a um dos locais mais bonitos de Portugal, a CP oferece-lhe comboios renovados e mais confortáveis.

COMFORTO - CLIMATIZAÇÃO - MODERNIDADE

COMBOIOS DE PORTUGAL
Informações

CP/INTERRENT
 DE COMBOIO E CARRO
 É SEMPRE A ANDAR

COMBOIOS DE PORTUGAL

FAÇA UMA VIAGEM DE ALTA PESSOAL ANTERES, LISBOA, COIMBRA, AVEIRO, OURO PRETO E TERRA SINTO DE RECORDAR NO ALUGUER DE UM TUDO BOM.

629
 €/dia

ALUGUER ANUAL
 Seguro de Colisão
 Seguro de Furtos
 Seguro de Incêndio
 Seguro de Danos
 Seguro de Responsabilidade Civil

INFORMAÇÕES
 Seguro de Colisão
 Seguro de Furtos
 Seguro de Incêndio
 Seguro de Danos
 Seguro de Responsabilidade Civil

ALFA PINOCLAR | INTERCIDADES LUSITANA COMBOIO HOTEL | SUDO EXPRESSO

SAIA DO COMBOIO E PASSEIE PELAS CIDADES DE LISBOA, PORTO, COIMBRA OU BRAGA.

Parceria CP/Carritour Yellow Bus
GET OFF THE TRAIN AND STROLL ALONG THE CITIES OF LISBOA, PORTO, COIMBRA OR BRAGA.
CP/Carritour Yellow Bus Partnership



25%
Desconto

yellow bus
COMBOIOS DE PORTUGAL

CP/INTERRENT
ALFA PINOCLAR | INTERCIDADES LUSITANA COMBOIO HOTEL | SUDO EXPRESSO

 **DEPOIS DE DESCANSAR NO COMBOIO, FAÇA-SE À ESTRADA.**

RENT-A-CAR



6.29
€/dia

COMBOIOS DE PORTUGAL IR COMBOIOS DE PORTUGAL

Anexo 6 – Quadro de classificação dos textos recolhidos na estação de caminhos de ferro

TIPOS DE TEXTOS

INFORMATIVO

	Assinatura CP	Assinatura STCP	Assinatura Andante
Assinatura Normal	Impressão devidamente preenchida Bil. ou CC 1 Fotografia	Bil. ou CC 1 Fotografia	Bil. ou CC 1 Fotografia
Assinatura Estudante	Impressão devidamente preenchida Bil. ou CC Declaração de Matrícula 2010/11 Bil. ou CC 1 Fotografia	Declaração de Matrícula 2010/11 Bil. ou CC 1 Fotografia	Cópia de Bil. ou CC Declaração de Matrícula 2010/11 Bil. ou CC 1 Fotografia
Assinatura 475	Impressão devidamente preenchida Bil. ou CC Declaração de Bil. ou CC preenchida para viagem	Declaração de Bil. ou CC preenchida para viagem Bil. ou CC 1 Fotografia	Declaração de Bil. ou CC preenchida para viagem Bil. ou CC 1 Fotografia
Assinatura Sub_31	Impressão devidamente preenchida Bil. ou CC Declaração de Sub_31 preenchida para viagem	Declaração de Sub_31 preenchida para viagem Bil. ou CC 1 Fotografia	Declaração de Sub_31 preenchida para viagem Bil. ou CC 1 Fotografia

PUBLICITÁRIO